



COLÉGIO INTERNATO DOS CARVALHOS

Documento Base EQAVET

V. N. Gaia, novembro de 2019

Índice

I - O COLÉGIO INTERNATO DOS CARVALHOS: CONTEXTOS E OPÇÕES DO ALINHAMENTO	7
1.1. Natureza e enquadramento da instituição	7
1.2 Contextualização geográfica e económica do meio envolvente	9
1.3 Missão, visão e objetivos estratégicos	9
1.3.1 Missão	10
1.3.2 Visão	10
1.3.3 Princípios e valores	11
1.3.4 Objetivos estratégicos	13
1.4 Estrutura orgânica da instituição	14
1.5 Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	16
1.6 Caracterização da oferta formativa de planos próprios no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores	17
1.7 Ciclo formativo 2014-2017: Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e com outros indicadores do CIC	20
1.7.1 Caracterização da população em estudo	20
1.7.2 Metodologia de recolha dos indicadores EQAVET	21
1.7.3 Apresentação dos resultados dos indicadores EQAVET	21
1.7.3.1 Indicador 4a) - Taxa de conclusão dos cursos	21
1.7.3.2 Indicador 5a) - Taxa de colocação após a conclusão dos cursos	23
1.7.3.3 Indicador 6a) - Taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso/AEF 25	25
1.7.3.4 Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores	26
1.8 Análise SWOT tendo em conta a análise dos indicadores selecionados	27
1.9 Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição	29
II - SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE: CRIAÇÃO E COMPROMISSO	32
2.1 Justificação da oferta de educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional	32
2.2 Considerações gerais acerca do EQAVET e sua relação com a oferta formativa do CIC	36
2.3 Metodologia: o Ciclo da Qualidade	37
2.3.1 Fase do Planeamento	38
2.3.2 Fase da implementação	39
2.3.3 Fase da Avaliação	39
2.3.4 Fase da Revisão	39
2.4 Os indicadores EQAVET selecionados e indicadores criados no CIC	40
2.5 Compromisso do CIC com o processo de alinhamento EQAVET	42
2.6 Atribuição de responsabilidades	42
2.7 A Equipa EQAVET	44

2.8 Metodologias para a participação dos <i>Stakeholders</i>	44
2.9 Objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos)	54
2.10 Descritores EQAVET / Práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	58
2.11 Metodologia de recolha de dados e estratégias de monitorização de processos e resultados	64
2.11.1 Instrumentos de recolha de dados	64
2.11.2 Estratégias de monitorização de resultados.....	65
2.12 Metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP	69
2.13 Informação a disponibilizar, periodicidade e formas de divulgação	70
III CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71

Índice de tabelas

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS E DE TURMAS, POR CURSO, NOS ÚLTIMOS 3 ANOS LETIVOS	19
TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR CURSO (CICLO 2014-2017)	20
TABELA 3 - INDICADOR 4A) - TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS	22
TABELA 4 - INDICADOR 5A) - TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DOS CURSOS	23
TABELA 5 - INDICADOR 6A) - TAXA DE DIPLOMADOS A EXERCER PROFISSÕES DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O CURSO/AEF	25
TABELA 6 - INDICADOR 6B3) - SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES	26
TABELA 7 - ANÁLISE SWOT	28
TABELA 8 - INDICADORES EQAVET E INDICADORES CRIADOS PELO CIC	40
TABELA 9 - ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	43
TABELA 10 - METODOLOGIAS DE PARTICIPAÇÃO/ENVOLVIMENTO DOS STAKEHOLDERS INTERNOS.....	46
TABELA 11 - METODOLOGIAS DE PARTICIPAÇÃO/ENVOLVIMENTO DOS STAKEHOLDERS EXTERNOS	50
TABELA 12 - FORMAS DE DIÁLOGO E TIPO DE PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO (STAKEHOLDERS INTERNOS) .	53
TABELA 13 - FORMAS DE DIÁLOGO E TIPO DE PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO (STAKEHOLDERS EXTERNOS)	54
TABELA 14 - OBJETIVOS E METAS A ATINGIR (INDICADOR 4A))	55
TABELA 15 - OBJETIVOS E METAS A ATINGIR (INDICADOR 5A))	56
TABELA 16 - OBJETIVOS E METAS A ATINGIR (INDICADOR 6A))	57
TABELA 17 - OBJETIVOS E METAS A ATINGIR (INDICADOR 6B3))	58
TABELA 18 - DESCRITORES INDICATIVOS E PRÁTICAS DE GESTÃO DE PLANEAMENTO	59
TABELA 19 - DESCRITORES INDICATIVOS E PRÁTICAS DE GESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO	60
TABELA 20 - DESCRITORES INDICATIVOS E PRÁTICAS DE GESTÃO DE AVALIAÇÃO	60
TABELA 21 - DESCRITORES INDICATIVOS E PRÁTICAS DE GESTÃO DE REVISÃO	61
TABELA 22 - ATIVIDADES E PRÁTICAS DE GESTÃO A IMPLEMENTAR POR OBJETIVO (INDICADOR 4A))	61
TABELA 23 - ATIVIDADES E PRÁTICAS DE GESTÃO A IMPLEMENTAR POR OBJETIVO (INDICADOR 5A))	63
TABELA 24 - ATIVIDADES E PRÁTICAS DE GESTÃO A IMPLEMENTAR POR OBJETIVO (INDICADOR 6A))	63
TABELA 25 - ATIVIDADES E PRÁTICAS DE GESTÃO A IMPLEMENTAR POR OBJETIVO (INDICADOR 6B3)).....	64
TABELA 26 - INDICADORES E DESCRITORES EQAVET	66
TABELA 27 - INDICADORES E DESCRITORES CRIADOS PELO CIC	66

Índice de figuras

FIGURA 1 - PERFIL DO ALUNO CIC.....	11
FIGURA 2 - ORGANOGRAMA CIC	15
FIGURA 3 - STAKEHOLDERS INTERNOS E EXTERNOS CIC	16
FIGURA 4 - OFERTA FORMATIVA DO CIC	18
FIGURA 5 - CICLO DE QUALIDADE	38
FIGURA 6 - INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	65
FIGURA 7 - METODOLOGIA DE ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DE RESULTADOS	70
FIGURA 8 - INFORMAÇÃO A DISPONIBILIZAR, PERIODICIDADE E FORMAS DE DIVULGAÇÃO	71

Lista de Acrónimos

ACIGAIA	Associação Comercial e Industrial de Vila Nova de Gaia
AEF	Área de Educação e Formação
AEP	Associação Empresarial de Portugal
ANQEP	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.
CIC	Colégio Internato dos Carvalhos
CP	Conselho Pedagógico
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CT	Conselho de Turma
DGE	Direção-Geral da Educação
DGestE	Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
DP	Direção Pedagógica
EFP	Educação e Formação Profissionalizante
EQAVET	Sistema de Qualidade e Melhoria Contínua do Ensino Profissionalizante
EXPOCIC	Exposição anual de trabalhos do Colégio Internato dos Carvalhos
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
GEWEB	Sistema informático de gestão pedagógica
IEFP	Instituto de Emprego e de Formação Profissional
LIPCIC	Laboratório de Inovação Pedagógica do Colégio Internato dos Carvalhos
ME	Ministério da Educação
N/a	Não aplicável
PAA	Plano Anual de Atividades
PAT	Prova de Aptidão Tecnológica
PAP	Prova de Aptidão Profissional

I - O Colégio Internato dos Carvalhos: Contextos e opções do alinhamento

1.1. Natureza e enquadramento da instituição

O Colégio Internato dos Carvalhos, adiante designado por CIC, está situado na Rua do Moeiro, Carvalhos, Vila Nova de Gaia.

É um Colégio de iniciativa particular, criado em 1907 pelo Pe. António Luís Moreira, reconhecido pelo Alvará n.º 726, de 22 de Janeiro de 1943, e de acordo com os princípios consignados na Constituição da República, na Lei da Bases do Ensino Particular e Cooperativo (Lei n.º 9/79, de 19-3), na Lei da Liberdade de Ensino (Lei n.º 65/79, de 4-10), no Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo (Decreto-Lei n.º 553/80, de 21-11), na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14-10) e no Regime de Gratuitidade da Escolaridade Obrigatória (Decreto-Lei n.º 35/90, de 25-1).

O Colégio pertence à Província Portuguesa da Congregação dos Missionários do Coração de Maria, reconhecida como pessoa coletiva religiosa, sem fins lucrativos, por Despacho de 22 janeiro de 1944, e que goza de Autonomia Pedagógica, nos termos da legislação para o Ensino Particular e Cooperativo.

O Colégio funciona sob a tutela institucional da Província Portuguesa da Congregação dos Missionários do Coração de Maria, adiante designada por Entidade Titular.

À Entidade Titular cabe nomear a Direção Pedagógica e a Direção Administrativa e Financeira do Colégio de cuja constituição, entre outros membros, fará parte o representante da Entidade Titular, nos termos da legislação em vigor, podendo, por inerência destas funções acumular também o cargo de Presidente da Direção.

No desenvolvimento e interpretação do seu Alvará, o CIC ministra o ensino no nível secundário, beneficiando do estatuto de Autonomia Pedagógica.

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho prevê a possibilidade de desenvolvimento de cursos com planos próprios como uma das ofertas educativas e formativas no ensino secundário, tendo como objetivo conferir autonomia à escola para diversificar a sua oferta. Desse modo, reconhece à escola a possibilidade de conceber um plano curricular singular que, em linha com as outras ofertas educativas e formativas, dê continuidade à resposta aos desafios colocados pelo desenvolvimento científico e tecnológico do mundo atual, permitindo criar percursos de dupla certificação, alicerçados nas exigências e expectativas da comunidade a que pertence, e contribuindo, assim, para o desenvolvimento e coesão territorial.

A oferta dos referidos cursos assenta em princípios de liberdade e de equidade, tendo por referência as demais ofertas de nível secundário do sistema educativo português, contribuindo

para uma escola inclusiva, flexível, inovadora e diferenciadora, que permita aos alunos delinearem os seus percursos escolares e os seus projetos de vida, em conformidade com os princípios, visão, valores e áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Assim, o CIC, ao nível do ensino secundário, ministra, atualmente, desde a publicação, em 2018, das novas portarias regulamentadoras, cursos com planos próprios, de qualificação de nível IV, de cariz único no país. Anteriormente, nas portarias regulamentadoras anteriores, que ainda abrangem alunos a frequentar o CIC até 2019/2020, estes mesmos cursos denominavam-se por cursos científico-tecnológicos.

Os cursos com planos próprios apresentam-se como cursos fundeados na integração de uma área tecnológica própria - decorrente da preocupação fundamental de dar resposta às exigências da sociedade atual no que concerne aos perfis técnicos relevantes -, complementada com uma formação geral e científica sólida e nunca descurando a formação humana. Esta conjugação de dimensões de formação procura permitir aos jovens alunos o desenvolvimento integrado do saber, do saber fazer, do saber ser e do saber estar.

Para isso, dispõe de um corpo docente atento e bem preparado, de instalações e equipamentos de qualidade, providenciando um rigor e uma exigência compatíveis com as necessidades da nossa sociedade.

A identificação das áreas de formação que ministra é efetuada com base em diagnósticos realizados junto da comunidade empresarial regional. Neste sentido, no momento prévio de formulação da nossa oferta formativa foram desenvolvidos contactos com as diversas empresas do tecido produtivo envolvente, que permitiram identificar as suas necessidades ao nível das competências exigidas aos seus colaboradores. O Colégio está, também, atento aos vários diagnósticos internacionais, nacionais e regionais existentes que refletem a caracterização, em especial, da região norte, evidenciando fatores relacionados com as atividades económicas e necessidades observadas (e.g. “SANQ - Sistema de Avaliação das Necessidades de Qualificação” ou o “Diagnóstico Prospetivo da Região Norte”).

Essa identificação das necessidades da região, dos interesses manifestados pela procura de alunos e das capacidades internas conduziram ao planeamento formativo da nossa oferta curricular, que se consubstancia na existência de protocolos de cooperação e de estágio, celebrados ao longo dos anos, com mais de 350 empresas da zona geográfica envolvente do Colégio e de auscultação permanente às associações comerciais, industriais e empresariais da região norte, como é o caso da ACIGAIA e da AEP, entre outras.

Para o Ensino Secundário e para os anteriormente denominados Cursos Científico-Tecnológicos, atualmente, Cursos com Planos Próprios, que são a expressão da sua Autonomia Pedagógica, garantida por tempo indeterminado através do Despacho n.º 182/ME/96, de 5 de Agosto, o CIC tem beneficiado de Portarias especiais, através das quais se interpreta, de acordo com orientações de política educativa dos vários Governos, a sua Autonomia, nos termos de Portarias

especiais, estando neste momento em vigor as Portarias nº 294/2019, de 9 setembro (Via Científica) e nº 295/2019, de 9 de setembro (Via Tecnológica).

Paralelamente, a concretização destes cursos tem vindo a ser desenvolvida através do suporte financeiro dos programas específicos do POCH (Programa Operacional Capital Humano).

1.2 Contextualização geográfica e económica do meio envolvente

O Colégio Internato dos Carvalhos fica situado na NUT II da Região Norte, na NUT III da Área Metropolitana do Porto, mais propriamente no concelho de Vila Nova de Gaia.

Este enquadramento geográfico permite definir, como área de influência primordial do CIC, para além de Vila Nova de Gaia e dos concelhos limítrofes (como o Porto e Gondomar), todos os concelhos desta NUT III situados primordialmente a sul do Douro, nomeadamente Arouca, Espinho, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira e Vale de Cambra.

De facto, em termos de procura efetiva de alunos, todos estes concelhos são os de primordial preponderância na origem dos alunos do CIC, ainda que, em função da possibilidade de frequência de alunos em regime de internato, existam alunos a frequentar o CIC provenientes de praticamente todas as zonas do país e, inclusivamente, de países africanos de língua portuguesa.

A inserção do CIC neste contexto geográfico específico assume-se como preponderante para a tipologia de oferta formativa desenvolvida, uma vez que procura dar resposta a um tecido empresarial e social diversificado, que abrange áreas económicas distintas, mas relevantes, para a produção económica do país. Nestas áreas verificam-se domínios relevantes, económica e socialmente, como as áreas da produção industrial e tecnológica, das indústrias transformadoras, mas também da área de serviços e de turismo.

Apesar desta diversidade empresarial, o concelho de Vila Nova de Gaia, nos últimos anos, tem vindo a destacar-se como um dos concelhos com maiores taxas de desemprego, facto que continua a valorizar e a implicar, inclusivamente, um reforço da necessidade de processos qualificantes de qualidade para a efetiva qualificação dos indivíduos para o emprego e a promoção da empregabilidade.

1.3 Missão, visão e objetivos estratégicos

Quando olhamos e pensamos na educação dos nossos jovens, é imprescindível ter no horizonte o futuro. Um futuro dinâmico que se constrói a cada segundo, a cada descoberta e com o contributo de todos nós. Um futuro que inquieta, mas que convida cada jovem a estar preparado para os desafios da inovação, do conhecimento, do mundo tecnológico, mas também dos

direitos humanos, da responsabilidade social e ambiental, da interculturalidade, da diversidade, entre outros.

O Colégio Internato dos Carvalhos há mais de um século que decidiu aceitar esta missão de ajudar cada aluno a estar preparado para os desafios que o esperam, tendo sido inovador na forma de educar para o futuro. Hoje, no mundo educativo, reflete-se muito sobre a flexibilidade curricular, a inovação pedagógica e a necessidade de ir ao encontro da especificidade de cada aluno. O Colégio Internato dos Carvalhos desde há muito tempo que procura que estas premissas façam parte do dia a dia na escola, tendo sido pioneiro, na década de 80, na criação dos Cursos com Planos Próprios, permitindo desta forma uma melhor adequação da educação, às necessidades dos alunos e da sociedade.

1.3.1 Missão

Somos uma comunidade educativa, com identidade Cristã Claretiana, que desperta e promove o desenvolvimento integral da pessoa humana.

1.3.2 Visão

Queremos ser uma Escola de referência, inovadora, aberta e comprometida com a comunidade envolvente, em missão partilhada, com um projeto educativo de matriz cristã, atenta ao que, em cada momento, for *“mais urgente, oportuno e eficaz”*.

Hoje, tal como no passado, o Colégio Internato dos Carvalhos procura educar, olhando para as exigências do futuro, pelo que apresenta uma proposta educativa alicerçada nos valores humanos, consignados no Ideário dos Colégios Claretianos, bem como no desenvolvimento integral do aluno, através do desenvolvimento de competências transversais e do conhecimento.

Continuando a ter bem presentes as necessidades da sociedade em que estamos inseridos, em que a formação de profissionais qualificados continua a ser uma meta a atingir, apesar do que já tem sido feito ao longo dos anos mais recentes, achamos que os cursos secundários com planos próprios por nós ministrados, baseados numa experiência de inovação pedagógica vivida desde a década de 80, continuam a dar resposta adequada às exigências de uma sociedade cada vez mais marcada por exigências de padrões de conhecimento, de inovação e de competência. Daí continuarmos a apostar numa comunidade vocacionada para esses três vetores: o Conhecimento, a Inovação e as Competências.

Conhecimento que implica o estudo e o saber das técnicas e das ciências conexas.

Inovação que exige a constante criatividade em busca de soluções adequadas.

Competências que envolvem o saber ser, o saber estar e o saber fazer.

1.3.3 Princípios e valores

O desenvolvimento integral da pessoa humana encontra-se espelhado no perfil de competências definido pelo Colégio como o perfil do aluno CIC (ver figura 1).

Neste, o aluno não só deve ser o protagonista do processo educativo, mas seu agente, estando implicado, envolvido e ativo no seu modo de ensino-aprendizagem.



Figura 1 - Perfil do aluno CIC

Tendo em conta este olhar o Futuro, a Matriz Cristã e Claretiana do Colégio, e a identidade CIC, o Projeto Educativo do Colégio Internato dos Carvalhos assenta no lema “Uma Escola de Futuro com Valor(es)”.

O objetivo básico é o de ser criada uma verdadeira comunidade comprometida com a pessoa de cada aluno, de cada encarregado de educação, de cada educador, mantendo a coerência no sentido de consolidar os princípios e valores promovidos pela educação, numa lógica de (re)construção de uma autêntica Comunidade Educativa onde todos, sem exceção, cresçam como pessoas, motivados para enfrentarem os desafios do futuro e capazes de materializar, no concreto das suas vidas, os princípios da nossa identidade cristã: uma Comunidade Educativa animada pela alegria e pela esperança cristã, à semelhança do nosso Patrono, Santo António Maria Claret.

Santo António Maria Claret foi um homem ao serviço da comunidade, um homem de missão, que procurou deixar a sua marca no mundo. Gostaríamos que os nossos jovens crescessem inspirados por este homem e pelo seu espírito de missão, companheirismo e serviço.

Assim, apresentam-se como princípios e valores educativos do CIC:

- Contribuir para o desenvolvimento integral de cada jovem que frequenta o CIC, tendo em conta as diferentes dimensões que o constituem (individual, social e transcendental);
- Promover um ambiente educativo que emane valores cristãos e claretianos;
- Envolver ativamente toda a comunidade educativa na missão de educar/formar;
- Promover uma educação humanista e inclusiva, que tenha em conta as características e condições individuais de cada aluno/a;
- Promover uma cultura de escola com base nos princípios de cidadania ativa e responsável;
- Assegurar a todos os alunos uma formação geral e científica de qualidade e permitir opções formativas diferenciadas, segundo vocações e interesses próprios;
- Promover o desenvolvimento de competências transversais nos alunos, indo ao encontro do Perfil do aluno CIC e do Perfil do aluno à saída do ensino secundário, traçado e definido pelo Ministério de Educação;
- Proporcionar a consolidação, o aprofundamento e o domínio de saberes, instrumentos e metodologias que fundamentem uma cultura humanista, artística, científica e técnica e favoreçam a definição de interesses e motivações próprias;
- Criar as condições que permitam a consolidação e aprofundamento da autonomia pessoal que contribuam para uma realização individual e socialmente gratificante;
- Valorizar o desenvolvimento de aptidões vocacionais e profissionais, de modo a promover a formação para o exercício de uma profissão;
- Valorizar o papel da família (pais/encarregados de educação) no processo educativo dos seus filhos/educandos promovendo o seu envolvimento e participação na vida do CIC;
- Fomentar uma cultura de liberdade responsável, participação, reflexão, qualidade e avaliação;
- Reforçar o respeito pelo outro garantindo qualidade nas relações humanas;
- Suscitar a participação ativa de outras organizações/instituições na vida da escola;
- Fomentar o intercâmbio de culturas e saberes a nível nacional e transnacional;
- Promover o desenvolvimento do processo de avaliação interna e externa da escola;
- Promover a formação contínua de todos os agentes da comunidade educativa;
- Proceder a uma avaliação sistemática das práticas educativas;
- Contribuir para a credibilização sistemática da profissão docente, incrementada numa prática de avaliação de desempenho docente.

1.3.4 Objetivos estratégicos

No que concerne aos objetivos estratégicos definidos pelo CIC, no âmbito do seu Projeto Educativo, estes podem ser organizados segundo eixos interpretativos, organizados da seguinte forma:

A nível de escola:

- Defender uma escola de e com valores de democratização da educação e de igualdade de oportunidades no sucesso educativo;
- Promover uma oferta educativa adequada às exigências do mercado e dos tempos atuais;
- Desenvolver um Projeto Educativo Pastoral, envolvendo ativamente toda a comunidade educativa;
- Promover medidas de reforço da autonomia e das possibilidades de flexibilidade no desenvolvimento do currículo para possibilitar a melhoria das aprendizagens dos alunos, garantindo que todos alcançam as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Promover um Colégio Inclusivo, onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, possam encontrar respostas que lhes possibilitem a aquisição de um nível de educação e formação facilitador da sua plena inclusão social;
- Reforçar a estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, envolvendo e implicando toda a comunidade escolar e meio envolvente.
- Colocar em prática um ensino humanizado, atento e ajustado às especificidades de cada um, possibilitando o sucesso académico e pessoal de cada aluno;

Ao nível do ensino-aprendizagem:

- Disponibilizar uma formação de qualidade, adequando os processos de ensino/aprendizagem às características e condições individuais de cada aluno/a ou turma, mobilizando os meios e recursos de que o Colégio dispõe;
- Potenciar os resultados escolares dos alunos;
- Promover uma articulação pedagógica que permita o desenvolvimento de competências de cada aluno

Na relação Escola/Família/Comunidade:

- Intensificar e diversificar a participação de Pais e Encarregados de Educação na vida da escola;
- Desenvolver a articulação entre a escola e o meio em que se insere;

- Contribuir para a formação da consciência cívica da Comunidade Educativa e incentivar à participação ativa e responsável na comunidade;
- Valorizar todas as propostas apresentadas por membros da comunidade educativa que visem promover a inovação e o bom funcionamento da instituição.

Na Organização e Gestão Escolar:

- Garantir a eficácia dos processos de organização e promover uma gestão partilhada;
- Racionalizar recursos e desburocratizar procedimentos;
- Gerir adequadamente os recursos humanos de forma a fomentar a motivação, participação e autonomia de todos os profissionais;
- Fomentar o trabalho cooperativo entre os vários agentes educativos;
- Promover ações de formação para docentes e não docentes, através do plano de formação, com o propósito de melhorar a implementação do projeto educativo.

Na Formação Profissional:

- Aprofundar a formação profissional de acordo com a tradição da escola e as necessidades do mercado;
- Fomentar a educação para a cidadania e a inclusão.

Ao nível da implementação do sistema de qualidade alinhado com o quadro EQAVET:

- Documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta educativa e a qualidade das práticas de gestão;
- Desenvolver processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso;
- Estabelecer critérios de qualidade e descritores indicativos EQAVET que sustentem a monitorização e a avaliação contínua, evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de educação e formação profissional.

1.4 Estrutura orgânica da instituição

No que concerne à estrutura orgânica de funcionamento, o CIC apresenta o seguinte organograma:

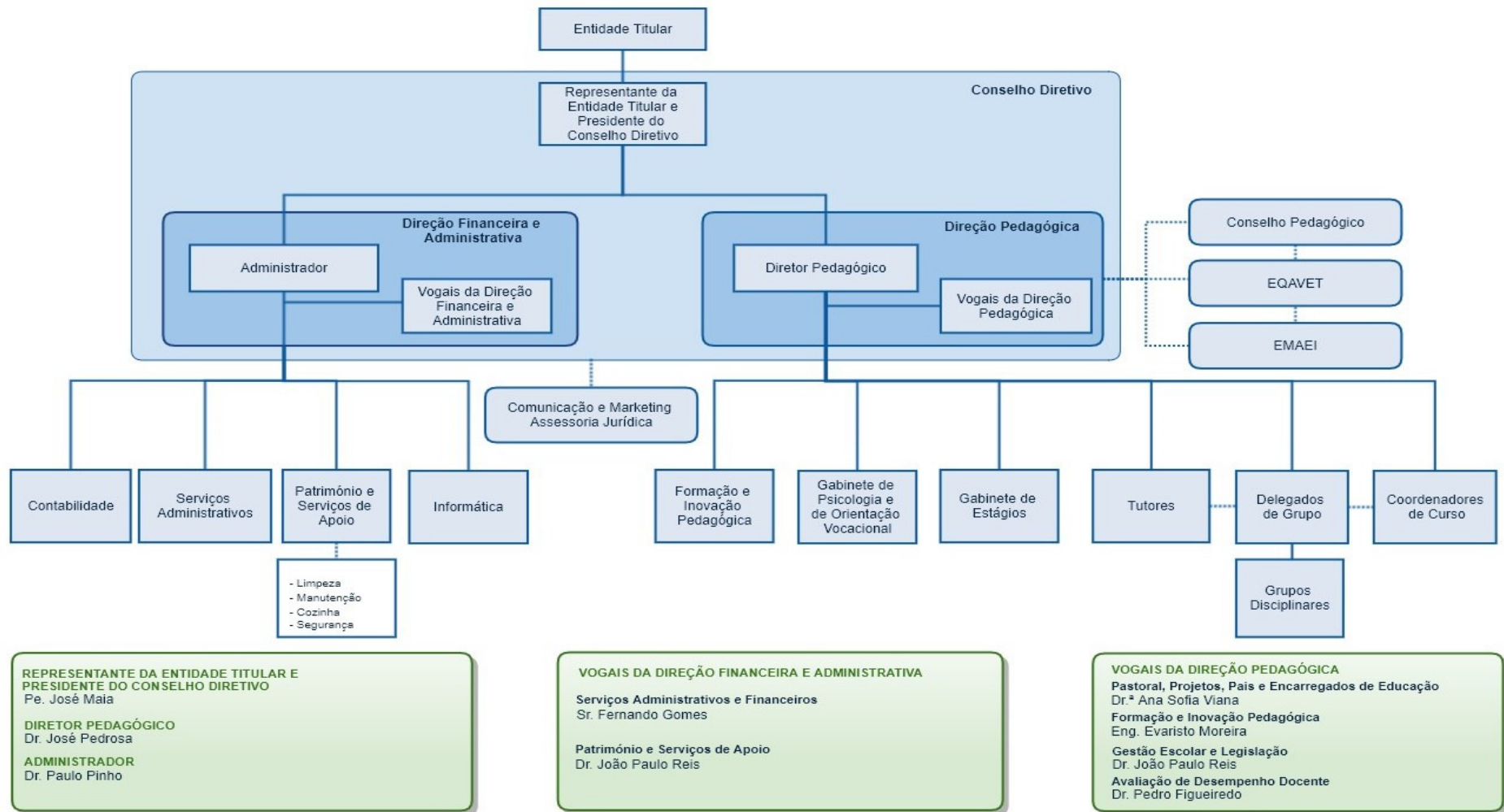


Figura 2 - Organograma CIC

1.5 Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

Os *stakeholders* são as partes interessadas num dado projeto, existindo um grau de compromisso a isso associado. Os *stakeholders* podem dividir-se em externos e internos.

Os *stakeholders* internos dizem respeito às partes interessadas que estão dentro da instituição.

Os *stakeholders* externos dizem respeito às partes interessadas que colaboram e têm implicações diretas na obtenção dos objetivos da escola, mas que se encontram fisicamente fora da escola.

Apresentam-se, de seguida, os principais *stakeholders* do CIC:

<i>Stakeholders Internos</i>	<i>Stakeholders externos</i>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Conselho Consultivo	<input type="checkbox"/> Ministério da Educação e seus departamentos (DGeSTE, DGE)
<input type="checkbox"/> Conselho Diretivo	<input type="checkbox"/> Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP)
<input type="checkbox"/> Direção Pedagógica	<input type="checkbox"/> Programa Operacional Capital Humano (POCH)
<input type="checkbox"/> Direção Financeira e Administrativa	<input type="checkbox"/> IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
<input type="checkbox"/> Conselho Pedagógico	<input type="checkbox"/> Câmaras Municipais dos concelhos de proveniência dos alunos
<input type="checkbox"/> Conselho de Coordenadores de Curso	<input type="checkbox"/> Juntas de freguesia
<input type="checkbox"/> Coordenadores de Curso	<input type="checkbox"/> Pais/Encarregados de Educação
<input type="checkbox"/> Tutores	<input type="checkbox"/> CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens)
<input type="checkbox"/> Docentes	<input type="checkbox"/> Universidades e Institutos Politécnicos
<input type="checkbox"/> Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional	<input type="checkbox"/> Empresas e instituições locais e regionais
<input type="checkbox"/> Gabinete de Estágios	<input type="checkbox"/> Escolas nacionais e internacionais que são parceiras da instituição
<input type="checkbox"/> LIPCIC – Laboratório de Inovação Pedagógica	
<input type="checkbox"/> EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	
<input type="checkbox"/> Prefeitos	
<input type="checkbox"/> Assistentes Operacionais e de Limpeza	
<input type="checkbox"/> Técnicos Administrativos	
<input type="checkbox"/> Alunos	
<input type="checkbox"/> Assembleia de Delegados de Turma (alunos)	

Figura 3 - Stakeholders internos e externos CIC

1.6 Caracterização da oferta formativa de planos próprios no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores

Tal como já foi referido, a oferta formativa do CIC reside na estruturação de cursos secundários com planos próprios, organizados segundo um modelo de duas vias, uma via denominada por Via Científica e outra por Via Tecnológica.

A oferta do CIC é única no país, distinguindo-se, entre outras questões, pelo facto de os alunos, no início do 10º ano de escolaridade apenas escolherem uma área de estudos e não, desde logo, um curso.

Ao longo do 10º ano, o aluno é acompanhado pelo Gabinete de Psicologia e pelos tutores no processo de tomada de decisão relativamente ao curso e à via - científica ou tecnológica - a seguir a partir do 11º ano.

No 10º ano, a estrutura curricular, dentro de cada área de estudos, é idêntica, independentemente do curso que o aluno venha a seguir a partir do 11º ano, contendo, ao nível da componente de formação tecnológica, três disciplinas representativas de cada um dos cursos que o aluno poderá escolher no fim do 10º ano. A única exceção a esta escolha é a Área de Artes Gráficas que, dado apenas possuir um curso, implica necessariamente que o aluno prossiga os seus estudos no curso de Artes e Indústrias Gráficas.

No final do 10º ano, o aluno pode ainda seguir pela via tecnológica ou pela via científica de cada um dos cursos, em função dos procedimentos determinados no Regulamento de Funcionamento dos Cursos com Planos Próprios.

Apresenta-se, de seguida, a estrutura da oferta formativo do CIC ao nível dos seus Cursos com Planos Próprios:



Figura 4 - Oferta formativa do CIC

Com exceção dos Cursos Secundários com Planos Próprios de Biotecnologia e de Animação Sócio Desportiva, que funcionam com duas turmas, todos os restantes funcionam apenas com uma turma em cada ano de escolaridade, o que perfaz um total de catorze turmas por ano de escolaridade.

Apresentamos, de seguida, a estrutura de turmas ao longo dos três últimos anos letivos:

Tabela 1 - Distribuição de alunos e de turmas, por curso, nos últimos 3 anos letivos

TIPOLOGIA DE CURSO	DESIGNAÇÃO DO CURSO	Nº DE TURMAS (T) Nº ALUNOS (AL) (TOTAIS POR CURSO, EM CADA ANO LETIVO)					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		Nº T ¹⁾	Nº AL	Nº T ¹⁾	Nº AL	Nº T ¹⁾	Nº AL
CURSO COM PLANOS PRÓPRIOS	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ANIMAÇÃO SÓCIO DESPORTIVA	6	163	6	159	6	166
CURSO COM PLANOS PRÓPRIOS	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ARTES E INDÚSTRIAS GRÁFICAS	3	85	3	75	3	73
CURSO COM PLANOS PRÓPRIOS	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ASSESSORIA JURÍDICA E DOCUMENTAÇÃO	3	84	3	84	3	86
CURSO COM PLANOS PRÓPRIOS	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE BIOTECNOLOGIA	6	152	6	159	6	158
CURSO COM PLANOS PRÓPRIOS	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE CONTABILIDADE E GESTÃO ²⁾	3	45	3	44	3	52
CURSO COM PLANOS PRÓPRIOS	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ELETRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES	3	74	3	74	3	85
CURSO COM PLANOS PRÓPRIOS	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ELETROTECNIA E AUTOMAÇÃO	3	81	3	82	3	82
CURSO COM PLANOS PRÓPRIOS	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE INFORMÁTICA	3	85	3	83	3	79
CURSO COM PLANOS PRÓPRIOS	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE INFORMÁTICA DE GESTÃO ²⁾	3	77	3	76	3	74
CURSO COM PLANOS PRÓPRIOS	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE LÍNGUAS E RELAÇÕES EMPRESARIAIS	3	83	3	82	3	83
CURSO COM PLANOS PRÓPRIOS	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE MARKETING E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL ²⁾	3	41	3	41	3	35
CURSO COM PLANOS PRÓPRIOS	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE PATRIMÓNIO E TURISMO	3	71	3	69	3	75
CURSO COM PLANOS PRÓPRIOS	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE QUÍMICA, AMBIENTE E QUALIDADE	3	84	3	83	3	72

1) No 10.º Ano os alunos são distribuídos convencionalmente por cursos, pois a oferta educativa do CIC prevê áreas de estudo e não cursos.

2) Cursos com turmas agregadas.

1.7 Ciclo formativo 2014-2017: Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e com outros indicadores do CIC

Para análise da situação face aos referentes do processo de alinhamento e para a criação de um ponto inicial e histórico, procedeu-se ao levantamento dos dados do ciclo formativo 2014-2017 dos indicadores EQAVET selecionados pela ANQEP, nomeadamente:

- Indicador 4a) - Taxa de conclusão dos cursos
- Indicador 5a) - Taxa de colocação após a conclusão dos cursos
- Indicador 6a) - Taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso/AEF
- Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores

O ciclo formativo 2014-2017 abrangeu 398 alunos (205 do sexo masculino e 193 do sexo feminino), divididos pelos 13 cursos anteriormente referidos no ponto 1.6, dado ser essa a oferta formativa que o CIC tem mantido estável ao longo dos últimos anos letivos.

1.7.1 Caracterização da população em estudo

Tabela 2 - Distribuição de alunos por curso (ciclo 2014-2017)

AEF	CURSO	INGRESSOS		
		M	F	T
813	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ANIMAÇÃO SÓCIO DESPORTIVA	29	24	53
213	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ARTES E INDÚSTRIAS GRÁFICAS	10	19	29
380	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ASSESSORIA JURÍDICA E DOCUMENTAÇÃO	7	18	25
524	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE BIOTECNOLOGIA	16	42	58
344	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE CONTABILIDADE E GESTÃO ¹⁾	15	8	23
523	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ELETRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES	29	2	31
523	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ELETROTECNIA E AUTOMAÇÃO	26	0	26

¹⁾ Cursos com turmas agregadas.

481	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE INFORMÁTICA	24	0	24
481	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE INFORMÁTICA DE GESTÃO ¹⁾	11	7	18
347	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE LÍNGUAS E RELAÇÕES EMPRESARIAIS	9	22	31
342	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE MARKETING E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL ¹⁾	8	10	18
812	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE PATRIMÓNIO E TURISMO	13	19	32
850	CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE QUÍMICA, AMBIENTE E QUALIDADE	8	22	30
TOTAIS		205	193	398

1.7.2 Metodologia de recolha dos indicadores EQAVET

Para a obtenção dos resultados que, de seguida, se apresentam, foram contactados, via telefone, email e/ou por questionário todos os alunos que concluíram o ciclo formativo 2014-2017, para aferir a sua situação profissional, a empregabilidade dentro e fora da área do curso frequentado e o contacto da entidade empregadora, no caso dos alunos diplomados empregados.

Após o contacto com os alunos, pelas mesmas vias, efetuou-se o contacto com as entidades empregadoras, para averiguar o seu grau de satisfação com os diplomados a exercer (ou que tivessem exercido) profissões na sua organização, tendo por referência um conjunto específico de competências, nomeadamente: competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; planeamento e organização; responsabilidade e autonomia; comunicação e relações interpessoais; trabalho de equipa.

1.7.3 Apresentação dos resultados dos indicadores EQAVET

Apresentam-se, de seguida, os resultados relativos aos indicadores EQAVET seleccionados, relativos ao ciclo 2014-2017.

1.7.3.1 *Indicador 4a) - Taxa de conclusão dos cursos*

Para efeitos de análise deste indicador, foram consideradas para análise global todas as turmas do ciclo 2014-2017, sendo os dados recolhidos através do sistema informático interno de gestão

de informação pedagógica (GEWEB), decorrente da análise dos termos e das pautas de conclusão de curso de todos os alunos.

Tabela 3 - Indicador 4a) - Taxa de Conclusão dos Cursos

CURSO	CONCLUSÃO GLOBAL (%)	DESISTÊNCIAS (%)	NÃO APROVAÇÕES (%)
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ANIMAÇÃO SÓCIO DESPORTIVA	84,9	11,3	3,8
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ARTES E INDÚSTRIAS GRÁFICAS	93,1	6,9	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ASSESSORIA JURÍDICA E DOCUMENTAÇÃO	92,0	8,0	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE BIOTECNOLOGIA	84,5	15,5	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE CONTABILIDADE E GESTÃO	87,0	13,0	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ELETRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES	67,7	22,6	9,7
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ELETROTECNIA E AUTOMAÇÃO	84,6	3,8	11,5
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE INFORMÁTICA	75,0	12,5	12,5
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE INFORMÁTICA DE GESTÃO	88,9	11,1	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE LÍNGUAS E RELAÇÕES EMPRESARIAIS	96,8	3,2	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE MARKETING E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	77,8	22,2	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE PATRIMÓNIO E TURISMO	93,8	3,1	3,1
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE QUÍMICA, AMBIENTE E QUALIDADE	96,7	3,3	0,0
TOTAIS	86,4	10,6	3,0

Análise dos dados:

A taxa de conclusão global dos cursos foi obtida pelo somatório dos alunos que concluíram o ciclo formativo no tempo previsto (até 31 de dezembro do ano de término do ciclo formativo) e os alunos que concluíram o ciclo formativo após o tempo previsto (até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo formativo).

Assim, no ciclo formativo em avaliação, 86,4% dos alunos concluíram os cursos com sucesso, o que corresponde a 344 alunos; 10,6% dos alunos desistiram dos cursos, num total de 42 alunos; e 3% não foram aprovados, o que corresponde a 12 alunos.

Assim, conclui-se que:

- globalmente, a taxa de conclusão global de 86,4% dos alunos se apresenta como um valor claramente positivo, ainda que possa ser alvo de melhoria ao longo dos próximos ciclos, dado que o objetivo geral do CIC é que todos os alunos possam atingir o sucesso;
- os dados relativos à taxa de conclusão dos cursos é bastante superior ao patamar de resultados contratualizados com o POCH em termos de financiamento dos cursos;
- os valores de desistência de alunos, ao atingir os 10,6% apresentam-se como um desafio a melhorar nos próximos ciclos, ainda que os resultados obtidos neste ciclo específico possam dever-se a algumas alterações no processo de acesso ao ensino superior de alunos deste tipo de cursos, bem como ao facto de alguns alunos poderem ter sido reencaminhados, vocacionalmente, para cursos que pudessem estar mais de acordo com os seus interesses e aptidões, em instituições externas ao CIC;
- os valores de não aprovação de apenas 3% devem-se ao facto de, em alguns cursos, determinadas disciplinas se apresentarem como obstáculos à conclusão efetiva dos cursos em questão, devendo ser feita uma reflexão acerca dos planos de apoio em algumas das mesmas (e.g. Matemática), com vista à tentativa de uma melhoria deste resultado.

1.7.3.2 **Indicador 5a) - Taxa de colocação após a conclusão dos cursos**

Para apuramento deste indicador, foram efetuados contactos com todos os diplomados do ciclo formativo 2014-2017, num total de 344, tendo sido apurados os seguintes dados:

Tabela 4 - *Indicador 5a) - Taxa de Colocação após a Conclusão dos Cursos*

CURSO	TOTAL DE EMPREGADOS POR CONTA DE OUTREM	À PROCURA DE EMPREGO	TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA	A FREQUENTAR ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	TOTAL EM PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS	OUTRAS SITUAÇÕES	SITUAÇÃO DESCONHECIDA
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ANIMAÇÃO SÓCIO DESPORTIVA	2,2	0,0	0,0	0,0	82,2	13,3	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ARTES E INDÚSTRIAS GRÁFICAS	0,0	0,0	0,0	0,0	88,9	11,1	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ASSESSORIA JURÍDICA E DOCUMENTAÇÃO	4,3	0,0	0,0	2,2	95,7	0,0	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE BIOTECNOLOGIA	10,2	0,0	0,0	0,0	98,0	2,0	0,0

CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE CONTABILIDADE E GESTÃO	5,0	0,0	0,0	4,8	95,0	0,0	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ELETRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES	4,8	0,0	0,0	0,0	66,7	23,8	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ELETROTECNIA E AUTOMAÇÃO	0,0	4,5	0,0	0,0	63,6	9,1	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE INFORMÁTICA	5,6	5,6	0,0	0,0	77,8	11,1	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE INFORMÁTICA DE GESTÃO	12,5	0,0	0,0	0,0	93,8	6,3	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE LÍNGUAS E RELAÇÕES EMPRESARIAIS	0,0	0,0	0,0	0,0	93,3	3,3	3,3
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE MARKETING E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	0,0	0,0	0,0	4,3	85,7	0,0	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE PATRIMÓNIO E TURISMO	6,7	0,0	0,0	3,3	86,7	3,3	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE QUÍMICA, AMBIENTE E QUALIDADE	0,0	0,0	0,0	0,0	96,6	0,0	0,0
TOTAIS	4,1	0,6	0,0	1,2	87,5	6,4	0,3

Análise dos dados:

Relativamente à colocação dos diplomados, constatou-se que:

- 4,1% dos alunos que concluíram o curso encontravam-se a exercer profissões por conta de outrem, num total de 14 alunos;
- à procura de emprego, apenas se encontravam 0,6% dos alunos (2 alunos);
- 1,2% dos alunos encontravam-se a frequentar estágios profissionais (4 alunos);
- 87,5% dos alunos (301 alunos) optaram pelo prosseguimento de estudos (pós-secundário e/ou ensino superior);
- 6,4% dos alunos (22 alunos) encontravam-se em “Outras situações”, sendo que a maior parte se encontrava na situação de assistente às aulas de 11º e 12º ano, com vista à tentativa de melhoria de resultados, tendo por objetivo efetuar nova candidatura ao ensino superior no ano letivo seguinte;
- apenas não foi possível contactar 0,3% dos alunos, ou seja, 1 aluno.

Assim, conclui-se que:

- apesar do facto de terem frequentado um curso de natureza profissionalizante, a grande maioria (87,5%) dos alunos acabou por optar pelo prosseguimento de estudos, facto que demonstra a possibilidade de conciliar o percurso de formação profissional com a possibilidade de investimento em estudos de nível pós-secundário e/ou superior;

- se a estes 87,5% acrescentar os 6,4% de alunos que, apesar de caracterizados como estando em “Outras situações”, estão, na realidade, num processo de melhoria de resultados para efetuar uma nova tentativa de concurso ao ensino superior ou ao ensino pós-secundário, constataríamos que o prosseguimento de estudos é, sem dúvida, a grande preferência dos alunos;
- destaque para o facto de apenas 0,6% dos alunos se encontrarem à procura de emprego, facto que remete a empregabilidade bruta (considerando alunos devidamente inseridos no mercado de trabalho e/ou inseridos em novas etapas de educação e formação) destes cursos para níveis próximos dos 100%, algo muito relevante quando se constata o elevado nível de jovens NEET (“Not in Education, Employment, or Training”) em todo o país.

1.7.3.3 **Indicador 6a) - Taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso/AEF**

Este indicador tem o objetivo de analisar quantos dos diplomados empregados estão a exercer na área do curso.

Contudo, destaca-se o facto de, em função do indicar anterior - 5a) -, se ter constatado que o universo de alunos diplomados do CIC em contexto de trabalho ser de apenas 14 alunos.

Por esse facto, apenas se apresentam os dados referentes aos cursos que possuem alunos nessa situação.

Tabela 5 - *Indicador 6a) - Taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso/AEF*

CURSO	TAXA DE DIPLOMADOS A EXERCER PROFISSÕES RELACIONADAS COM O CURSO (%)	TAXA DE DIPLOMADOS A EXERCER PROFISSÕES <u>NÃO</u> RELACIONADAS COM O CURSO (%)
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ANIMAÇÃO SÓCIO DESPORTIVA	100,0	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE CONTABILIDADE E GESTÃO	100,0	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ELETRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES	100,0	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ELETROTECNIA E AUTOMAÇÃO	100,0	0,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE INFORMÁTICA	0,0	100,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE MARKETING E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	50,0	50,0
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE PATRIMÓNIO E TURISMO	0,0	100,0

CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE QUÍMICA, AMBIENTE E QUALIDADE	0,0	100,0
TOTAIS	64,3	35,7

Análise dos dados:

A partir da análise deste indicador, é possível verificar que, dos oito cursos em que existiram alunos a enveredar pelo mercado de trabalho, 64,3% (9 alunos) exercem profissões relacionadas com o curso ou área de ensino e formação e que 35,7% (5 alunos) exercem profissões não relacionadas com a área.

Apesar de relevante, os resultados obtidos neste indicador acabam por ser difíceis de analisar no que concerne ao impacto na adequação do perfil de formação de cada curso para o exercício de funções em profissões da mesma AEF, uma vez que o universo de análise acaba por ser muito reduzido (apenas 14 alunos).

De qualquer forma, realça-se o facto de cerca de dois terços dos alunos estarem a trabalhar em profissões afins à AEF dos cursos frequentados.

1.7.3.4 Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores

Para efeitos deste indicador, foram contactadas as 14 entidades empregadoras dos diplomados, das quais apenas 3 responderam ao inquérito, o que corresponde a uma taxa de resposta de 21%.

No inquérito, foi solicitado às entidades empregadoras que avaliassem os diplomados relativamente aos parâmetros (competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; planeamento e organização; responsabilidade e autonomia; comunicação e relações interpessoais; trabalho em equipa), numa escala de satisfação de 4 pontos, de Insatisfeito a Muito Satisfeito.

Tabela 6 - Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores

CURSO	TAXA DE SATISFAÇÃO/GRAU (MÉDIA)
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ANIMAÇÃO SÓCIO DESPORTIVA	Nenhum diplomado foi avaliado
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE CONTABILIDADE E GESTÃO	Nenhum diplomado foi avaliado

CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ELETRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES	Nenhum diplomado foi avaliado
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE ELETROTECNIA E AUTOMAÇÃO	100% Satisfação / Média 3,7 em 4
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE INFORMÁTICA	Nenhum diplomado foi avaliado
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE MARKETING E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	Nenhum diplomado foi avaliado
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE PATRIMÓNIO E TURISMO	Nenhum diplomado foi avaliado
CURSO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DE QUÍMICA, AMBIENTE E QUALIDADE	Nenhum diplomado foi avaliado
TOTAIS	100% Satisfação / Média 3,7 em 4

Análise dos dados:

A partir da análise deste indicador, é possível verificar que, dos oito cursos em que existiram alunos a enveredar pelo mercado de trabalho, apenas foi possível contactar as entidades empregadoras dos 3 alunos do Curso Científico-Tecnológico de Eletrotecnia e Automação.

O facto de não ter sido possível obter mais respostas deveu-se à dificuldade em contactar com todas as entidades empregadoras dos diplomados do triénio 2014-2017, quer devido ao facto de, em algumas situações, os diplomados não fornecerem o melhor contacto da entidade, quer pelo facto de algumas entidades não terem oferecido resposta ao inquérito solicitado.

De qualquer forma, regista-se o facto positivo de, no curso para qual se obtiveram 3 respostas, se tenha atingido um nível de satisfação de 100%, com uma média de resultado de todos os parâmetros bastante elevada (3,7 de média).

1.8 Análise SWOT tendo em conta a análise dos indicadores selecionados

A análise SWOT é uma técnica de planeamento estratégico que pode ser utilizada para apoiar pessoas e/ou organizações a identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas com o desenvolvimento de um determinado projeto.

Dessa forma, com vista a analisar os resultados dos indicadores EQAVET relativos ao ciclo de formação 2014-2017, procedeu-se à utilização desta técnica, que de seguida se apresenta:

Tabela 7 - Análise SWOT

	FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
FATORES INTERNOS	<p style="text-align: center;">FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oferta formativa diferenciada, distintiva e diversificada, alinhada com as políticas europeias, nacionais e regionais - Elevada taxa de conclusão dos cursos e de empregabilidade/prosseguimento de estudos <ul style="list-style-type: none"> - Infraestruturas de apoio à formação - Recursos físicos e materiais de suporte à formação - Qualificação e experiência do corpo docente - Qualidade e disponibilidade do corpo não-docente <ul style="list-style-type: none"> - Existência de Gabinete de Psicologia - Existência de Gabinete de Estágios - Existência de LIPCIC (Laboratório de Inovação Pedagógica) - Programa informatizado de gestão pedagógica (GEWEB), área reservada on-line, site e registo de sumários funcionais - Número e tipologia de parcerias desenvolvidas com entidades do contexto envolvente <ul style="list-style-type: none"> - Cultura de escola inclusiva e aberta à comunidade 	<p style="text-align: center;">FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Necessidade de criar mecanismos mais formais de avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>, quer internos, quer externos - Necessidade de normalização de alguns procedimentos administrativos <ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de redução de alguma burocracia e desmaterialização relativamente a determinados processos de gestão de evidências de ações desenvolvidas - Nível de envelhecimento de parte do corpo docente - Necessidade constante de introdução de algumas melhorias nos recursos físicos e materiais, fruto do desgaste e utilização
FATORES EXTERNOS	<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Financiamento do POCH para o funcionamento dos cursos <ul style="list-style-type: none"> - Elevada procura de alunos, ao longo dos últimos anos, que tem implicado, inclusive, a seleção dos mesmos - Alteração legislativa que consagra os cursos com planos próprios como modalidade autónoma educativa - Financiamento para apoio à implementação do EQAVET e obtenção da respetiva certificação - Enquadramento geográfico do CIC (zona Douro Sul) - Diversidade da atividade económica da região <ul style="list-style-type: none"> - Proximidade do tecido empresarial face ao CIC, com disponibilidade para acolhimento de estágios e FCT's - Potencial para o desenvolvimento de novas parcerias estratégicas com empresas e instituições da região 	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eventual não autorização de financiamento dos cursos, em função da evolução dos quadros europeus de financiamento <ul style="list-style-type: none"> - Baixa taxa de natalidade - Necessidade de maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> externos

1.9 Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

O sistema de qualidade deve basear-se num determinado número de indicadores que permitam refletir e definir as prioridades estratégicas de uma organização.

Com os mesmos, será possível à mesma definir como medir o seu desempenho e a fazer processos contínuos de autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de melhoria contínua.

Desde há vários anos, o CIC sempre considerou a qualidade do serviço formativo que presta como uma vantagem competitiva da organização face à concorrência.

Nesse sentido, no âmbito do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, o processo de garantia da qualidade será alicerçado na definição de metas e de estratégias no Projeto Educativo, bem como no acompanhamento do seu alcance e execução, ao longo do respetivo período de vigência do mesmo. A este, serão ainda acrescentados os objetivos que farão parte do Plano de Ação EQAVET, como forma de afirmação e consolidação deste projeto de alinhamento.

No que concerne aos indicadores considerados para o processo de certificação da qualidade EQAVET, importa destacar que o CIC, pelo facto de ter de, em todos os anos em que a portaria anterior de regulamentação dos cursos do CIC se encontrava em vigência, remeter para a DGE um relatório avaliativo acerca da implementação dos mesmos, já avaliava e continua a avaliar o indicador EQAVET 4a) - “Taxa de conclusão dos cursos”. Contudo, nos relatórios referidos, a avaliação era feita com base nos alunos que iniciavam e frequentavam o terceiro ano dos cursos e não tinha em consideração o ciclo global, que passa em ter como base o número de alunos que se matriculam no primeiro ano do curso.

Relativamente aos indicadores 5a) - “Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP” e 6a) - “Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF”, o CIC já possuía também um procedimento desenvolvido de contabilização dos dados, na medida em que esses dados se afirmavam como necessários para se assumirem como evidências junto do POCH para validação dos pedidos de saldo final dos projetos formativos desenvolvidos. Contudo, em função do alinhamento com o Quadro EQAVET, o procedimento foi e será melhorado, incrementando a sistematização e a normalização de processos de recolha dos mesmos.

Já no que concerne ao indicador 6b3) - “Satisfação dos empregadores”, o CIC não efetuava uma recolha sistematizada desses dados. Contudo, sempre foi possível, ao longo dos anos, possuir uma perceção relativamente ao mesmo resultante dos contactos formais e informais

desenvolvidos por parte dos Coordenadores de Curso e do Gabinete de Estágios com os alunos e as empresas, quer decorrentes das práticas de FCT, quer de Estágios Profissionais, quer de eventos de discussão e partilha de práticas e resultados dos processos formativos desenvolvidos no CIC.

Na sequência da análise contextualizada do ciclo de formação 2014-2017 e tendo em conta os objetivos estratégicos do CIC, foram identificadas as seguintes intenções de ações a serem alvo de aplicação no âmbito do Plano de Ação EQAVET:

Indicador 4a) - Taxa de conclusão dos cursos

- Os resultados obtidos, apesar do seu cariz positivo, com uma taxa de conclusão de 86,4%, deverão ser continuamente melhorados, mantendo-se acima dos valores contratualizados com o POCH relativamente ao financiamento dos cursos.
- Deverá ser objeto de análise e de tentativa de melhoramento a taxa de 10,6% de desistências.

Indicador 5a) - Taxa de colocação após conclusão dos cursos

- A taxa global de colocação é muito elevada, pelo que o objetivo passa pela manutenção desses resultados em patamares desse nível. Contudo, poderá ser objetivada uma melhoria ao nível dos alunos que ficam em “Outra Situação” (6,4%), procurando que possam, se possível, atingir o seu objetivo prioritário (que, à partida, passa pelo prosseguimento de estudos, dado que são alunos que se reinscrevem como assistentes de aula para repetição de exames nacionais e melhoria de notas).
- Apesar de apenas ter acontecido esta situação com 1 aluno, deverá ser objetivada uma tentativa de redução para 0% de alunos em situação desconhecida.

Indicador 6a) - Taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso/AEF

- Rever/Reforçar/Estabelecer novos protocolos com empresas das áreas de educação e formação dos cursos ministrados.
- Continuar a articular a oferta formativa com as necessidades em termos de empregabilidade da região.

Indicador 63b) - Taxa/Grau de satisfação dos empregadores

Dadas as poucas respostas obtidas, com uma taxa de resposta de 21%, deverão ser implementadas algumas ações que visem:

- Suscitar uma atualização sistemática da base de dados de contactos dos alunos diplomados antes da conclusão dos seus cursos;
- Sensibilizar os alunos em final de ciclo para a importância da monitorização posterior do seu percurso profissional;
- Recolha de sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas, quer em sede de avaliação de FCT, quer enquanto membros do Conselho Consultivo, para avaliar a tipologia de competências a reforçar durante o processo de ensino-aprendizagem.
- Sensibilização das empresas parceiras para a relevância de cumprimento do processo de resposta, quando solicitadas para tal.

II - Sistema de Garantia da Qualidade: criação e compromisso

2.1 Justificação da oferta de educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A educação e a formação são fatores determinantes para a integração plena dos cidadãos em sociedades cada vez mais multiculturais, em permanente e acelerada transformação, caracterizadas por níveis crescentes de incerteza e de mobilidade. Admite-se que a discriminação e a exclusão social estão fortemente relacionadas com a desigualdade de oportunidades de educação e de formação. Ir ou não ir à escola, obter ou não uma formação qualificada, são condições que distinguem os que têm acesso a uma vida social, cultural e economicamente digna e gratificante dos que são excluídos e, conseqüentemente, objeto de discriminação. A educação e a formação têm, por isso, que estar ao alcance de todos; delas dependem largamente a consolidação dos sistemas democráticos, a estabilidade económica, o bem-estar social, a liberdade e a autonomia dos cidadãos.

No âmbito da União Europeia, o Relatório sobre modernização da educação 2017-2024 lembra a todos os Estados Membros que *«o ensino e a formação devem contribuir para o desenvolvimento pessoal e o crescimento dos jovens a fim de torná-los cidadãos proactivos e responsáveis, preparados para viver e trabalhar num mundo globalizado e avançado do ponto de vista tecnológico, fornecendo-lhes um conjunto fundamental de competências para a aprendizagem ao longo da vida, definido como uma combinação de conhecimentos, competências e atitudes necessárias para o desenvolvimento e satisfação pessoais, a cidadania ativa e o emprego»*.

Desde finais da década de setenta que o Colégio Internato dos Carvalhos se tem manifestado atento à realidade social do País, particularmente no que ao sistema educativo diz respeito.

O fim das Escolas Industriais e Comerciais e a introdução do ensino unificado provocou o desaparecimento de técnicos de nível intermédio tão necessários ao tecido empresarial.

Atenta a toda esta transformação que se fazia sentir na sociedade portuguesa, a Comunidade Educativa do Colégio Internato dos Carvalhos, que, até então, oferecia exclusivamente um ensino liceal, iniciou todo um conjunto de estudos laboriosos dos quais resultaram pareceres e

relatórios que viriam a ser aproveitados, superiormente, para o relançamento do ensino técnico-profissional, nos inícios da década de oitenta.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, promulgada a 14 de outubro de 1986 (Lei 46/86) e a subsequente legislação regulamentadora, particularmente o Decreto-lei 286/89, de 29 de agosto, e o Decreto-lei 74/2004, de 26 de março, vieram definir novos planos curriculares dos ensinos básico e secundário, procurando privilegiar a formação integral do educando e a sua capacitação, tanto para a vida ativa quanto para a prossecução de estudos. Todavia, ao definir a estrutura global do ensino secundário subverteu-se a filosofia de base dos cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos ou para o ingresso na vida ativa transformando-os, na prática, em cursos exclusivamente orientados para uma ou outra via.

Do nosso ponto de vista, e tendo em atenção as características da nossa Comunidade Educativa, propor um sistema escolar que não tenha como ponto de charneira a formação tecnológica e profissional, ou que aponte apenas para o acesso ao ensino superior ou apenas para o ingresso na vida ativa, pareceu-nos, desde logo, algo que poderia defraudar as expectativas dos jovens que buscam qualificação.

Da análise e do levantamento de necessidades de formação efetuados junto do tecido empresarial e associações que o representam, consideramos que qualquer proposta, para ser objetiva e válida, deve garantir aos jovens igualdade de oportunidades no momento de acesso ao ensino secundário, independentemente das bases económicas e sociais do agregado familiar, e facultar-lhes, simultaneamente, uma dupla saída que permita a uns a entrada no ensino superior e a outros o concurso à vida ativa. Deve ser o próprio jovem, depois de ingressar no ensino secundário, a perceber qual é, na verdade, o seu percurso futuro, apoiado, como é evidente, por um competente serviço de Psicologia e de orientação vocacional e profissional e sempre em permanente diálogo com os pais e encarregados de educação e a escola. Para isso, torna-se necessário um figurino que dê igual peso à formação geral, à vertente da formação científica e à vertente da formação tecnológica e profissional.

Tendo em linha de conta as percentagens de abandono e de insucesso, a nível nacional, dos alunos no início do ensino secundário, achamos de primordial importância apresentar uma proposta que respondesse às exigências da própria sociedade, garantindo que:

- a) Todos os alunos, à entrada do ensino secundário, dadas as suas dificuldades em termos de maturidade, sejam apoiados pelos nossos serviços de Psicologia e orientação vocacional e profissional, na escolha de uma área de estudos e não de um curso.
- b) Ao longo do 10º ano, haja um diálogo permanente entre os serviços de Psicologia e orientação vocacional e profissional, o Conselho de Turma, os pais e encarregados de

educação e o aluno em concreto, a fim de permitir perceber qual o caminho a seguir nos anos seguintes: em primeiro lugar, perceber qual o curso de eleição e, por outro lado, de acordo com as competências do aluno, se deve seguir uma via mais científica ou uma via mais tecnológica e profissional.

- c) Ao longo de todo o ensino secundário, se permita uma total permeabilidade de percursos, para que a opção final, de seguir um curso de nível superior ou ingressar no mercado de trabalho, seja uma opção amadurecida e bem refletida.

Com este figurino de percurso educativo temos vindo ao encontro dos desideratos da política governativa, pois possuímos índices de aproveitamento e de permanência no sistema educativo destacadamente acima da média nacional.

Foi a partir dos resultados obtidos na fase de Diagnóstico de Necessidades Formativas que o Projeto Formativo do CIC foi desenhado.

A fim de recolher os dados necessários à elaboração do Levantamento de Necessidades Formativas procedeu-se de acordo com uma metodologia operativa criada especificamente para esse efeito. A metodologia definida para o diagnóstico de necessidades formativas passou por várias etapas, indispensáveis para a criação de uma base sustentada de todo o projeto.

Fase 1 - Levantamento de Informação Inicial - Caracterização dos Níveis de Desemprego

Tendo em consideração as políticas europeias, nacionais e regionais, com vista à definição da oferta formativa, foi procurada a efetivação de uma caracterização de alguns indicadores, nomeadamente no que concerne às carências de qualificação da população envolvente e dos níveis de desemprego registado. Este último foi analisado e caracterizado relativamente:

- Ao género
- Ao tempo de inscrição nos centros de emprego
- À situação face ao emprego
- Idade
- Habilitações Literárias

Do cruzamento de fontes relevantes (Centros Qualifica, Centro de Emprego de Vila Nova de Gaia (IEFP), entidades parceiras e entidades empregadoras), é possível concluir que existe um grande número de desempregados em V. N. de Gaia - um dos mais altos índices do país. O perfil da pessoa desempregada vulnerável é, independentemente do sexo, alguém que procura um novo emprego, com idade entre os 35 e 54 anos, com o 1º ou 2º ciclo do ensino básico.

Analisando os dados, torna-se fulcral atuar sobre uma população caracterizada por uma baixa escolaridade e baixas qualificações profissionais, de forma a melhorar as suas competências escolares e profissionais. O aumento da qualificação da população e o incremento dos seus

conhecimentos e competências em áreas profissionais cuja oferta de trabalho é relevante na região, irá permitir atuar sobre:

- As condições de trabalho da população (melhores contratos de trabalho) e consequentemente sobre a qualidade de vida dos mesmos (maior segurança e estabilidade pessoal);
- As necessidades sentidas pelas entidades empregadoras (ao nível da necessidade de colaboradores com qualificações para melhores desempenhos profissionais);
- A qualidade do serviço prestado pela população no desempenho das suas funções e tarefas.

Fase 2 - Levantamento de Informação sobre Áreas de Formação Relevantes

Foram efetuados contactos com diversas entidades, públicas e privadas, de entre as quais se destacam várias das cerca de 350 empresas e instituições que possuem protocolos de cooperação e estágio com o CIC, de forma a identificar as áreas profissionais relevantes para a região.

A relevância das áreas profissionais está diretamente relacionada com as carências de mão-de-obra em certos sectores de atividade, as quais foram identificadas pelas entidades mencionadas, destacando-se várias áreas como prioritárias. Foi na base da identificação destas áreas de formação relevantes que foram desenvolvidos os diferentes perfis de formação intrínsecos à oferta de cursos que o CIC apresenta.

Nesta fase, o Colégio recolheu diversos pareceres favoráveis à tipologia de oferta que apresenta, destacando-se, desde logo, os que dizem respeito às associações empresariais como a ACIGAIA e a AEP, entre outras.

Fase 3 - Definição de Perfis de Formação / Promoção de Empregabilidade

De forma a proporcionar maiores garantias de colocação dos alunos formados no mercado de trabalho, definiram-se perfis profissionais de saída dos indivíduos, dados que se cruzaram com uma pesquisa no mercado de trabalho, designadamente, nas organizações/empresas que potencialmente poderão empregar os formandos provenientes das ações de formação a realizar. O CIC tem vindo a estabelecer protocolos de colaboração com diversas entidades da Região, uma vez que considera os mesmos de grande interesse para a prossecução do objetivo de empregabilidade.

Assim, a cooperação estabelecida com as várias entidades visa contribuir para o desenvolvimento socioeconómico em áreas de interesse comum, para aprofundar relações que valorizem os recursos humanos e potenciem condições futuras de emprego aos alunos oriundos dos cursos promovidos pelo Colégio que demonstrem conhecimentos, capacidades técnicas e pessoais para integrarem eventuais postos de trabalho a identificar ou a criar.

A formação científico-tecnológica ministrada no Colégio Internato dos Carvalhos é, pois, marcada por um justo equilíbrio entre a teoria e a prática. Além da oferta curricular da formação geral e científica que segue as orientações do currículo nacional, acrescenta uma componente tecnológica, em que os programas das diferentes disciplinas, são feitos em colaboração entre o meio empresarial, os professores da área tecnológica e os Coordenadores de Curso, assentam num método ativo de ensino, numa aproximação à experiência e iniciam os alunos numa banda larga de domínios tecnológicos e em situações concretas que se apresentam no trabalho.

Considerando a experiência e a capacidade pedagógicas do Colégio Internato dos Carvalhos, reconhecidas pela concessão de autonomia pedagógica ao longo de quatro décadas, e apoiadas num quadro docente especializado, o Ministério da Educação promulgou a continuidade, no Colégio Internato dos Carvalhos, Portarias nº 294/2019, de 9 setembro (Via Científica) e nº 295/2019, de 9 de setembro (Via Tecnológica), dos cursos secundários com planos próprios de Química, Ambiente e Qualidade; Biotecnologia; Animação Sócio Desportiva; Eletrotecnia e Automação; Eletrónica e Telecomunicações; Informática; Contabilidade e Gestão; Informática de Gestão; Marketing e Estratégia Empresarial; Línguas e Relações Empresariais; Assessoria Jurídica e Documentação; Património e Turismo; Artes e Indústrias Gráficas.

2.2 Considerações gerais acerca do EQAVET e sua relação com a oferta formativa do CIC

O Colégio Internato dos Carvalhos assume-se como uma instituição que procura a prestação de serviços formativos e educativos de qualidade, assentes na valorização da aposta que esta instituição tem desenvolvido, sistematicamente, ao longo dos últimos anos, na prossecução de uma melhoria eficaz em termos dos resultados e dos processos formativos e educativos.

Tendo em consideração os processos formativos e de desenvolvimento de recursos técnico-pedagógicos efetuados até ao momento, bem como a sua reflexão e integração, considera-se pertinente permitir e potenciar a possibilidade de valorização dos processos educativos/formativos ministrados e a ministrar futuramente. Já tendo uma forte atividade consolidada ao nível da formação profissional inicial de jovens, a qual é fortemente valorizada pelas empresas com quem temos relações de parceria, consideramos fundamental e promotor do desenvolvimento regional continuarmos a nossa aposta de dirigirmos a nossa atividade formativa para a promoção de uma resposta específica e distinta - os denominados cursos secundários com planos próprios -, capaz de satisfazer as necessidades reais de toda a comunidade envolvente.

Neste sentido, o EQAVET surge para o CIC como uma ferramenta e uma estratégia chave para a manutenção da prestação de um serviço formativo de qualidade, ajustado à realidade económica e social do país, e que contribua para a inserção no mercado social e de trabalho de alunos dotados de competências diversificadas, quer de natureza científica e tecnológica, como também de cariz humano.

2.3 Metodologia: o Ciclo da Qualidade

Em termos de metodologias a utilizar, será utilizada a metodologia proposta pelo Quadro EQAVET e descrito no “Guião para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET” (ANQEP, 2018), que tem por base:

- um ciclo de garantia e melhoria da qualidade, composto por quatro fases (*planeamento, implementação, avaliação e revisão*);
- quatro critérios de qualidade, aplicados às fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade (*um critério para cada fase do ciclo*);
- descritores indicativos que especificam os critérios de qualidade, permitindo a sua “operacionalização” e que estão definidos, quer ao nível do sistema de EFP no seu todo, quer ao nível do operador de EFP;
- indicadores comuns que permitem avaliar os objetivos, os métodos, os processos e os resultados da formação, que suportam a monitorização, a avaliação e a introdução de melhorias face aos objetivos e metas traçados.



Figura 5 - Ciclo de qualidade

No fundo, trata-se de uma metodologia que induzirá a adoção de práticas de melhoria contínua, baseada na aplicação repetida das quatro fases interdependentes do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, sendo que a monitorização e a avaliação irão basear-se em processos, quer de autoavaliação, quer de heteroavaliação, com grande centralidade na participação dos *stakeholders*.

2.3.1 Fase do Planeamento

O planeamento procurará refletir uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e irá incluir os objetivos e metas e as ações a desenvolver. Para concretizar esta autoavaliação, é necessário utilizar determinados descritores indicativos para decidir a eficácia de sua prática atual e identificar estratégias futuras. Estes descritores vão ajudar a instituição a considerar a sua abordagem para a garantia de qualidade e medir o progresso que foi feito.

Os objetivos e as metas serão definidos e monitorizados através da consulta permanente das partes interessadas, da explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento precoce de todos os *stakeholders* internos e externos em todo o processo de implementação do sistema de garantia de qualidade.

2.3.2 Fase da implementação

A fase de implementação terá como ponto de partida uma estratégia de comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes.

A eficácia do envolvimento dos *stakeholders* internos, com realce para os docentes, depende, não só da sua sensibilização para os reconhecidos benefícios da organização e implementação do processo de certificação da qualidade, como também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. Assume-se, por isso, a importância da formação, quer inicial, quer regular dos recursos humanos da organização.

Em simultâneo, será desenvolvida uma cooperação contínua com os *stakeholders* externos, no sentido de apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente na organização, assente em parcerias relevantes que apoiem as ações planeadas.

Nesta fase será definido um Plano de Ação, que decorre do Documento Base, e que deve contemplar os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade.

2.3.3 Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos será feita regularmente, dentro dos timings definidos no Plano de Ação, no sentido de, a partir da análise dos dados recolhidos, identificar as melhorias necessárias e acionar os mecanismos para as concretizar.

Nesta fase, serão realizados inquéritos de satisfação, não só aos alunos (como o CIC já vem fazendo há algum tempo) mas também aos encarregados de educação, entidades parceiras e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentadas, será possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

2.3.4 Fase da Revisão

Nesta fase será pretendido que, a partir dos resultados da avaliação, sejam elaborados Planos de Ação de Melhoria, adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

Nesta fase, os alunos serão envolvidos, através da recolha de impressões sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino que encontraram na escola. Também os docentes terão uma voz importante nesta fase, no sentido de partilharem a sua opinião sobre a forma como decorreu o processo de ensino/aprendizagem, sobre os resultados da avaliação obtidos e publicitados e também possibilitando a recolha de sugestões para ações futuras.

Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão farão parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização, com objetivo de uma melhoria contínua da formação ministrada.

2.4 Os indicadores EQAVET selecionados e indicadores criados no CIC

Os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET. Neste sentido, o CIC, na construção do seu Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de EFP, assumiu como preponderantes o conjunto de quatro indicadores selecionados pela ANQEP, que já foram utilizados para a avaliação do ciclo de formação 2014-2017.

Contudo, paralelamente, e no âmbito da sua própria experiência de autoavaliação, estes quatro indicadores serão complementados com um conjunto de indicadores internos, criados e definidos pelo CIC, e que remetem para a própria avaliação do seu Projeto Educativo e que, apesar de já serem, no passado, alvo de consideração em termos genéricos, serão, a partir do ano letivo 2019-2020, alvo de uma análise mais intencionalizada e específica e também alvo de análise, no âmbito dos Planos de Melhoria a implementar, no final desse ano letivo.

Nesse sentido, apresentam-se como indicadores de avaliação:

Tabela 8 - Indicadores EQAVET e indicadores criados pelo CIC

INDICADORES EQAVET	INDICADORES CRIADOS PELO CIC
<ul style="list-style-type: none">- Indicador nº 4 do EQAVET - Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado)a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	<ul style="list-style-type: none">- Média dos níveis atingidos, por disciplina, em cada período de avaliação e no final do ano letivo (por turma e por ano escolar);- Média dos Exames Nacionais realizados;- Taxa de transição por ano de escolaridade (por turma e por ano escolar);- Nº de transferências por ano de escolaridade;

	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de alunos com assiduidade preocupante; - Nº de alunos que abandonaram/desistiram, por curso, por ano de escolaridade; - Nº de alunos alvo de medidas educativas seletivas e/ou adicionais; - Resultados da participação em concursos e provas intra e extraescola; - Participação dos pais/encarregados de educação na vida da Escola (a partir do PAA); - Taxa de satisfação dos alunos com o curso/escola; - Taxa de satisfação dos encarregados de educação com a escola; - Taxa de satisfação do Pessoal Docente e Não-Docente com a escola; - Taxa de Docentes e Não-Docentes que participaram em atividades de formação pessoal; - Sugestões de melhoria apresentadas (docentes, não-docentes, alunos e encarregados de educação).
<p>- Indicador nº 5 do EQAVET - Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado)</p> <p>a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Número de parcerias/protocolos estabelecidos (novos e em vigor); - Nº de atividades do PAA que envolveram <i>stakeholders</i> externos; - Nº de visitas a contextos externos ou de atividades internas com presença de <i>stakeholders</i> externos; - Número e tipologia de atividades desenvolvidas com vista à orientação escolar e profissional de alunos. - Sugestões de melhoria apresentadas por <i>stakeholders</i> externos; - Número de alunos em estágio profissional do CIC.
<p>Indicador nº 6 do EQAVET - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado)</p> <p>a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Média das avaliações da Formação em Contexto de Trabalho; - Sugestões de melhoria apresentadas por <i>stakeholders</i> externos (entidades de FCT); - Média de avaliação de PAT's.
<p>b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de resposta das entidades empregadoras dos alunos diplomados.

2.5 Compromisso do CIC com o processo de alinhamento

EQAVET

O processo de alinhamento do CIC com o Quadro EQAVET assume-se como fundamental para assegurar a qualidade e a atratividade da oferta formativa do CIC, na medida em que se espera que deste processo de alinhamento resulte o desenvolvimento de uma cultura organizacional de melhoria contínua da nossa instituição.

O desenvolvimento de um processo de alinhamento com o Quadro EQAVET permitirá documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta do Colégio Internato dos Carvalhos e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a avaliação contínua, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de educação e formação profissional.

Neste sentido, apresentam-se como objetivos deste procedimento:

- Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade do CIC baseada em práticas de autoavaliação;
- Garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos do CIC;
- Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET - quatro fases do ciclo de qualidade, critérios de qualidade EQAVET e respetivos descritores indicativos;
- Recolher dados e analisar de forma sistemática e sistémica os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas de gestão do CIC;
- Obter o selo EQAVET que comprove que o sistema de garantia da qualidade do CIC se encontra alinhado com o Quadro Europeu.

2.6 Atribuição de responsabilidades

No âmbito do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, a definição e atribuição de responsabilidades é um processo deveras relevante e determinante.

No CIC, a Direção Pedagógica é responsável por todas as quatro fases do processo. Para além dos diferentes *stakeholders* internos e externos, cujas responsabilidades, momentos e grau de

envolvimento se explicitarão no ponto 2.8, a Direção Pedagógica conta, também, com o apoio da equipa EQAVET-CIC, dos Coordenadores de Curso e do Gabinete de Estágios, da forma que a seguir se explicita:

Tabela 9 - Atribuição de responsabilidades

FASE	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
PLANEAMENTO	Definição e nomeação da Equipa EQAVET	Direção Pedagógica
IMPLEMENTAÇÃO	Definição das responsabilidades dos stakeholders	Direção Pedagógica Equipa EQAVET
	Definição do regimento da equipa Grupo Dinamizador da Qualidade	
	Criação do Documento Base	
	Reunião de sensibilização com os diferentes stakeholders	
	Controlo documental	
	Descrição de funções e competências	
	Análise de níveis de satisfação	
AVALIAÇÃO	Recolha da perceção dos <i>stakeholders</i>	Direção Pedagógica Equipa EQAVET
	Balanço semestral e anual	Direção Pedagógica Equipa EQAVET
	Recolha de dados indicadores intermédios	Direção Pedagógica Equipa EQAVET
	Divulgação de resultados	Direção Pedagógica Equipa EQAVET
	Sensibilização dos profissionais	Direção Pedagógica Equipa EQAVET
	Redefinição do Documento Base	Direção Pedagógica Equipa EQAVET
REVISÃO	Publicitação da estratégia para a EFP	Direção Pedagógica Equipa EQAVET
	Encontro de partilha de boas práticas	Direção Pedagógica Equipa EQAVET Gabinete de Estágios Coordenadores de Curso
	Envio do Documento Base para ANQEP	Direção Pedagógica
	Solicitação da verificação de conformidade	Direção Pedagógica
	Auditoria	ANQEP
	Certificação	ANQEP

2.7 A Equipa EQAVET

No CIC, foi nomeada uma equipa de trabalho multidisciplinar, com vista ao planeamento, implementação, avaliação, revisão e divulgação de todas as exigências relativas ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

A esta equipa foi atribuída, numa primeira fase, a responsabilidade inerente à elaboração dos documentos necessários à formalização da primeira candidatura ao selo de certificação EQAVET, nomeadamente, o Registo de Indicadores do Ciclo Formativa 2014-2017, o Documento Base, o Plano de Ação e o Relatório do Operador.

Simultaneamente, a equipa EQAVET do CIC procurou e procurará desenvolver os seus esforços no sentido de que as políticas e as práticas de gestão do CIC englobem, cada vez mais, os princípios do EQAVET, colaborando nas sugestões de alterações consolidadas em alguns dos documentos estruturantes da instituição (casos do Projeto Educativo, do Regulamento Interno, do Plano Anual de Atividades e dos Planos de Formação de Docentes e de Não-docentes), das estratégias de atuação e monitorização da qualidade dos cursos, bem como da forma de envolvimento e participação dos *stakeholders* internos e externos.

No presente momento, a equipa EQAVET é constituída pelos seguintes elementos:

- Dr. Marco Fontes (coordenador de equipa);
- Dr. José Pedrosa
- Dr. João Paulo Reis
- Eng. Evaristo Moreira
- Dra. Ana Sofia Viana
- Dr. Pedro Figueiredo
- Dra. Cláudia Pinho
- Dra. Sónia Teixeira

2.8 Metodologias para a participação dos *Stakeholders*

Para a implementação de um processo de melhoria continua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, o CIC acredita que o mesmo não se pode dissociar do envolvimento permanente dos seus *stakeholders* internos e externos.

Tal como apresentamos no ponto 1.5, o CIC possui bastantes *stakeholders*, quer internos, quer externos, que se assumem como relevantes para o sucesso do processo educativo e formativo desenvolvido.

De seguida, apresentamos uma visão um pouco mais estruturada relativamente à atual participação e grau de compromisso de cada *stakeholders*, bem como as expetativas e eventuais ações a tomar no futuro, decorrentes do processo de reflexão desenvolvido no âmbito do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET:

Tabela 10 - Metodologias de participação/envolvimento dos stakeholders internos

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DO STAKEHOLDER EM RELAÇÃO AO OPERADOR	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP	EXPECTATIVA DO OPERADOR EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DO OPERADOR EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
Internos	Conselho Consultivo	Dar parecer e aconselhar o Conselho Diretivo e a Direção Pedagógica sobre questões estratégicas relevantes	Alto	Auxílio à tomada de decisão	Desenvolvimento de reuniões periódicas; Disponibilização de relatórios e documentos relevantes	Reforçar os processos de comunicação com os demais órgãos; organização de reuniões periódicas, tal como definido em RI
	Conselho Diretivo	Aprovação dos instrumentos de gestão: Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades. Linhas orientadoras do orçamento; Protocolos e parcerias	Alto	Liderança eficaz na tomada de decisão	Comprometimento com o cumprimento dos objetivos fixados	Reforçar os processos de comunicação com os demais órgãos
	Direção Pedagógica	Elaboração do Projeto Educativo, do Regulamento Interno, do Plano e o Relatório Anual de Atividades; Operacionalização dos instrumentos de gestão pedagógica	Alto	Eficácia na implementação dos instrumentos de gestão pedagógica; Gestão do PAA	Contributos e disponibilidade dos diferentes departamentos da escola	Melhoria nos processos de comunicação e de organização do trabalho
	Direção Financeira e Administrativa	Assegurar a organização administrativa, financeira e de tesouraria	Alto	Gestão do orçamento	Meios técnicos e logísticos	Melhoria nos processos de comunicação e de organização do trabalho

	Conselho Pedagógico	Monitorizar o PAA; Definição de medidas com vista ao sucesso das aprendizagens	Alto	Monitorização em tempo útil	Apresentação de relatórios parcelares e finais de desenvolvimento de atividades	Melhoria no processo de monitorização e inclusão dos indicadores EQAVET na análise desenvolvida
	Conselho de Coordenadores de Curso	Coordenar a elaboração dos currículos e planos de estudo de cursos	Alto	Adequação dos perfis dos cursos às necessidades efetivas do mercado	Relatórios de sucesso educativo; Orientações da tutela	Melhoria no processo de monitorização e inclusão dos indicadores EQAVET na análise desenvolvida
	Coordenadores de Curso	Coordenação de atividades pedagógicas; acompanhamento académico dos alunos; gestão pedagógica do curso; definição e acompanhamento da FCT; articulação com entidades externas; acompanhamento da situação de ex-alunos; desenvolvimento de atividades de promoção do sucesso educativo	Alto	Promover o sucesso educativo	Promoção de processos de formação pedagógica; Instrumentos informáticos de gestão pedagógica	Monitorização mais organizada da progressão dos alunos, através do uso de ferramentas informáticas de gestão pedagógica; construção de novas parcerias, quer ao nível da FCT, quer ao nível da avaliação dos cursos
	Tutores	Colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, que envolva alunos e EE; atendimento de EE; promoção do sucesso educativo, através do combate aos principais problemas detetados como suscetíveis de condicionar o mesmo	Alto	Promover o sucesso educativo	Promoção de processos de formação pedagógica; Instrumentos informáticos de gestão pedagógica; desenvolvimento de plano de formação específico	Monitorização mais organizada da progressão dos alunos, através do uso de ferramentas informáticas de gestão pedagógica; registos normalizados dos atendimentos a EE

	Docentes	Desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes; Elaboração de metas e objetivos a atingir pelas turmas; Articulação em Conselho de Turma das estratégias a aplicar; Avaliação de resultados	Alto	Promover o sucesso educativo	Colaboração ao nível dos recursos necessários para a implementação de estratégias pedagógicas bem sucedidas; desenvolvimento de plano de formação específico	Maior participação e envolvimento nas políticas de gestão da escola; aferição da satisfação dos docentes
	Gabinete de Psicologia	Colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, refletindo, de forma multidisciplinar e integrada, com todos os intervenientes no processo educativo	Alto	Acompanhamento psicológico e psicopedagógico; Orientação escolar e profissional	Recursos humanos e materiais	Aquisição de alguns recursos materiais relevantes para a ação interventiva
	Gabinete de Estágios	Orientar os alunos no acesso à vida ativa, no final do curso secundário científico-tecnológico; assessorar o processo de desenvolvimento da FCT; participar nos júris das PAT	Alto	Assessoria à transição para a vida ativa; Desenvolvimento da FCT; Avaliação das PAT	Recursos humanos e materiais	Reforçar ações na melhoria do processo comunicativo
	LIPIC - Laboratório de Inovação Pedagógica	Levantamento de necessidades de formação pedagógica de docentes; Desenvolvimento e organização de ações de formação pedagógica de docentes	Alto	Desenvolvimento de processos de inovação pedagógica	Disponibilização de meios e recursos	Melhoria no processo de levantamento de necessidades de formação dos docentes; Implementação de processos formativos de docentes

	EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	Apoio à implementação da regulamentação relativa à Educação Inclusiva; Acompanhamento da implementação de medidas de suporte à aprendizagem	Alto	Implementação de medidas de suporte à aprendizagem; Promoção do sucesso educativo	Disponibilização de meios e recursos; Constituição de equipa multidisciplinar	Reforçar os processos comunicativos; Desenvolver ações de consciencialização para a construção de práticas pedagógicas inclusivas
	Prefeitos	Gestão do espaço físico; gestão do comportamento dos alunos; suporte à ação docente	Médio	Contribuição para o bem-estar da organização	Formação adequada e circunstanciada	Aferição da sua satisfação
	Assistentes Operacionais e de Limpeza	Limpeza e manutenção do espaço físico	Médio	Contribuição para o bem-estar da organização	Formação adequada e circunstanciada	Aferição da sua satisfação
	Técnicos Administrativos	Gestão dos processos administrativos	Médio	Bom funcionamento dos aspetos administrativos	Formação adequada e circunstanciada; Programas de gestão pedagógica informatizados	Normalização de alguns procedimentos administrativos; Normalização documental; Aferição da sua satisfação
	Alunos	Aquisição e aplicação de conhecimentos e competências; cumprimento das tarefas e dos projetos solicitados	Alto	Sucesso escolar e alta taxa de empregabilidade	Competências relevantes para a construção do projeto de vida	Maior envolvimento e participação nas políticas de gestão de escola; Aferição da sua satisfação
	Assembleia de Delegados de Turma (alunos)	Auscultação dos alunos em relação às questões estratégicas da escola	Alto	Promover o sucesso educativo	Participação nos processos de tomada de decisão escolar	Maior envolvimento e participação nas políticas de gestão de escola

Tabela 11 - Metodologias de participação/envolvimento dos stakeholders externos

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DO STAKEHOLDER EM RELAÇÃO AO OPERADOR	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP	EXPECTATIVA DO OPERADOR EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DO OPERADOR EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
Externos	Ministério da Educação e seus departamentos (DGeSTE, DGE)	Enquadramento legislativos	Alto	Legislação, orientação e esclarecimentos da política educativa	Garantia do cumprimento da legislação e orientações emanadas	Continuação da validação de oferta de cursos com planos próprios
	Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP)	Coordenação das políticas de educação e formação profissional de jovens e adultos; Validação dos perfis de formação	Alto	Orientações políticas relativas à educação e formação profissional de jovens e adultos	Garantia do cumprimento da legislação e orientações emanadas	Solicitação da certificação EQAVET
	Programa Operacional Capital Humano (POCH)	Promoção de programas e de candidaturas de financiamento aos cursos lecionados	Alto	Financiamento dos cursos com planos próprios	Garantia do cumprimento da legislação e orientações emanadas	Apresentação de candidaturas ao financiamento dos cursos com planos próprios
	IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional	Dados de empregabilidade e de fundamentação da necessidade dos cursos lecionados; programas de inserção-emprego	Médio	Apoio ao processo de levantamento de necessidades de formação	Cursos com elevada empregabilidade	Implementação de projetos comuns
	Câmaras Municipais dos concelhos de proveniência dos alunos	Participação no Conselho Consultivo; Projetos educativos e comunitários com participação dos alunos do CIC; Desenvolvimento de FCT's e estágios profissionais	Alto	Apoio ao desenvolvimento de projetos de formação comunitários	Visibilidade nacional e internacional; Capacitação da população	Reforço de atividades conjuntas; Envolvimento e apoio na definição de oferta formativa

	Juntas de freguesia	Participação no Conselho Consultivo; Projetos educativos e comunitários com participação dos alunos do CIC; Desenvolvimento de FCT's e estágios profissionais	Alto	Apoio ao desenvolvimento de projetos de formação comunitários	Visibilidade nacional e internacional; Capacitação da população	Reforço de atividades conjuntas; Envolvimento e apoio na definição de oferta formativa
	Pais/Encarregados de Educação	Acompanhamento dos seus filhos/educandos; Envolvimento no processo de ensino-aprendizagem; Participação na Associação de Pais	Alto	Acompanhamento e orientação dos seus filhos/educandos	Garantir a formação integral do seu filho/educando	Participação ativa, com maior envolvimento, na vida escolar; Aferição da sua satisfação
	CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens)	Promoção dos direitos de crianças e jovens; Promoção e defesa do desenvolvimento integral de crianças e jovens	Médio	Prevenir situações de abandono escolar	Comunicação de situações ligadas à atuação da CPCJ, nomeadamente relativamente à assiduidade ou outras situações que impeçam o sucesso dos alunos	N/A
	Universidades e Institutos Politécnicos	Parcerias; protocolos de cooperação; partilha de conhecimentos	Alto	Reforço de parcerias; apoio à formação; participação em atividades no contexto escolar	Capacitação de alunos	Reforço de parcerias e de protocolos de cooperação
	Empresas e instituições locais e regionais	Parcerias; protocolos de cooperação; Desenvolvimento de estágios e de FCT	Alto	Reforço de parcerias; apoio à formação; participação em atividades no contexto escolar; colaboração no levantamento de indicadores	Capacitação de alunos para o desempenho profissional	Reforçar o diálogo e o envolvimento das empresas nas atividades escolares



	Escolas nacionais e internacionais que são parceiras da instituição	Partilha de experiências e de projetos; Defesa dos cursos com planos próprios	Alto	Reforço do conhecimento de práticas pedagógicas diferenciadas; Reforço da aceitação social dos cursos com planos próprios	Projetos Erasmus+; Participação na Associação de Escolas com Planos Próprios	Reforço das parcerias na realização de atividades
--	---	---	------	---	--	---



Para a implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, o CIC considera que este desiderato não se afigura como possível sem um envolvimento permanente dos seus *stakeholders* internos e externos na definição e prossecução dos objetivos da instituição, pelo que importa caracterizar quais os momentos e o nível de intervenção em que o diálogo com esses interlocutores ocorrerá.

Stakeholders internos

Tabela 12 - Formas de diálogo e tipo de participação e envolvimento (stakeholders internos)

FORMA DE DIÁLOGO	TIPO DE PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO
Reunião Geral de Docentes Reunião do Conselho Pedagógico Reunião do Conselho de Coordenadores de Curso Reunião do Conselho Consultivo Reunião com os tutores/coordenadores de curso (alunos) Reunião de Assembleia de Representantes de Turma Reunião de não-docentes Outras reuniões/momentos, de acordo com o PAA e com o Plano de Ação EQAVET Publicação de todos os relatórios e resultados alcançados no site do CIC, no separador EQAVET Informação enviada por email	Todas as contribuições decorrentes das diversas reuniões, devidamente registadas em ata, serão alvo de análise e de integração no âmbito dos Planos de Melhoria a implementar futuramente. Nos diversos momentos e sessões de diálogo para a divulgação e discussão de resultados, será possível a apresentação de propostas e sugestões de melhoria, quer dos processos, quer dos resultados. Paralelamente, o CIC poderá ainda receber, por email ou por qualquer outra forma de contacto, as devidas impressões e avaliações de todos os documentos tornados públicos no seu site, com vista à sua melhoria contínua.

Além destas formas, o diálogo, o envolvimento e a participação dos *stakeholders* internos serão também desenvolvidos com base na aferição com o serviço prestado pelo CIC, devidamente avaliado através de questionários próprios dirigidos a cada tipologia de *stakeholder*.

Stakeholders externos

Tabela 13 - Formas de diálogo e tipo de participação e envolvimento (stakeholders externos)

FORMA DE DIÁLOGO	TIPO DE PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO
Reunião do Conselho Consultivo Reuniões de pais e encarregados de educação Reunião da Associação de Pais Reuniões e momentos de discussão com empresas Reuniões e momentos de discussão com instituições de ensino superior Mostra de Oferta Formativa e Empregabilidade organizada pelo CIC EXPOCIC - Semana Cultural do CIC Outras reuniões/momentos, de acordo com o PAA e com o Plano de Ação EQAVET Publicação de todos os relatórios e resultados alcançados no site do CIC, no separador EQAVET	Nos diversos momentos e sessões de diálogo para a divulgação e discussão de resultados, será possível a apresentação de propostas e sugestões de melhoria, quer dos processos, quer dos resultados. Paralelamente, o CIC poderá ainda receber, por email ou por qualquer outra forma de contacto, as devidas impressões e avaliações de todos os documentos tornados públicos no seu site, com vista à sua melhoria contínua.

Além destas formas, o diálogo, o envolvimento e a participação dos *stakeholders* externos serão também desenvolvidos com base na aferição com o serviço prestado pelo CIC.

Serão ainda efetuadas avaliações de satisfação próprias e específicas de cada evento organizado no âmbito de ações que envolvam *stakeholders* externos.

2.9 Objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos)

Tendo em consideração a reflexão contextualizada efetuada com base na análise dos resultados obtidos nos indicadores EQAVET recolhidos relativos ao ciclo 2014-2017, foram definidos objetivos a alcançar pelo CIC, no prazo de um a três anos.

Estes objetivos poderão ser complementados/reforçados em função da obtenção futura de dados relativos aos indicadores selecionados e criados pelo CIC (cujos dados só serão recolhidos, de forma sistemática, a partir do ano letivo 2019-2020) para reforçarem as dimensões em análise e favorecer uma futura reflexão ainda mais aprofundada e rica.

Apresentam-se, de seguida, os objetivos definidos:

Indicador 4a) - Taxa de Conclusão dos Cursos de EFP

Este indicador é entendido como a percentagem dos alunos que completam cursos de EFP inicial, obtendo uma qualificação, em relação ao total de alunos que ingressam nesses cursos.

Histórico 2014-2017: 86,4% Taxa de Conclusão dos Cursos

Objetivos/Metas a alcançar por ciclo de formação:

- 2015-2018: 87%
- 2016-2019: 87,5%
- 2017-2020: 88%

Tabela 14 - *Objetivos e metas a atingir (indicador 4a)*

Nº	OBJETIVO ESPECÍFICO	HISTÓRICO	META A ATINGIR	PERIODICIDADE DE MONITORIZAÇÃO
1	Reduzir a taxa de alunos desistentes	Histórico do ciclo 2014-2017: 10,6% de desistentes	Reduzir a taxa de desistentes em 1%	Intercalar (por período/ano letivo) e por ciclo de formação
2	Reduzir a taxa de não aprovados	Histórico do ciclo 2014-2017: 3% de não aprovados	Reduzir a taxa de não aprovados em 0,5%	Intercalar (por período/ano letivo) e por ciclo de formação
3	Envolver os alunos no processo de melhoria contínua do CIC	Histórico do ano letivo 2018-2019: média de satisfação global de 4,33 em 5	Média de satisfação global superior a 4,4 em 5	Por ano letivo
4	Envolver os Pais e Encarregados de Educação no processo de melhoria contínua do CIC	Sem histórico	75% dos pais e encarregados de educação satisfeitos	Por ano letivo
5	Envolver os docentes e não-docentes no processo de melhoria contínua do CIC	Sem histórico	75% dos docentes e dos não-docentes satisfeitos	Por ano letivo

6	Melhorar os procedimentos administrativos de suporte à atividade pedagógica	Sem histórico	Simplificação e desmaterialização de procedimentos administrativos	Por ano letivo
---	--	---------------	--	----------------

Indicador 5a) - Taxa de Conclusão dos Diplomados

Este indicador faz referência à percentagem de alunos que completam a sua formação e que se encontram no mercado de trabalho ou em formação (de nível pós-secundária e/ou superior), no período de 12-24 meses após a conclusão do curso.

Histórico 2014-2017: 92,8% Taxa de Empregabilidade¹

Objetivos/Metas a alcançar por ciclo de formação:

- 2015-2018: 93%
- 2016-2019: 93,5%
- 2017-2020: 94%

Tabela 15 - *Objetivos e metas a atingir (indicador 5a))*

Nº	OBJETIVO ESPECÍFICO	HISTÓRICO	META A ATINGIR	PERIODICIDADE DE MONITORIZAÇÃO
1	Manter/Aumentar a taxa de empregabilidade dos cursos	Histórico do ciclo 2014-2017: 92,8% de taxa de empregabilidade	Melhorar a taxa de empregabilidade em 1%	Por ano letivo
2	Envolver stakeholders externos no processo de melhoria contínua do CIC	Sem histórico	75% de satisfação dos stakeholders externos	Por ano letivo

¹ De acordo com as regras do Fundo Social Europeu, consideramos a Taxa de Empregabilidade como o somatório da percentagem de diplomados efetivamente empregados (Total de empregados por conta de outrem + Total de empregados a trabalhar por conta própria + Total de diplomados a frequentar estágios profissionais) com a percentagem de alunos em prosseguimento de estudos (quer de nível pós-secundário, quer de nível superior). Assim, no ciclo formativo 2014-2017, a Taxa de Empregabilidade foi de 92,8% (4,1% de diplomados empregados + 1,2% de diplomados a frequentar estágios profissionais + 87,5% de diplomados em prosseguimento de estudos).

Indicador 6a) - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF

Este indicador procura avaliar a percentagem de diplomados que se encontram a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF, em detrimento dos diplomados que se encontram inseridos no mercado de trabalho, mas fora da área do curso/AEF.

Histórico 2014-2017: 64,3% Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF

Objetivos/Metas a alcançar por ciclo de formação:

- 2015-2018: 65%
- 2016-2019: 65,5%
- 2017-2020: 66%

Tabela 16 - *Objetivos e metas a atingir (indicador 6a))*

Nº	OBJETIVO ESPECÍFICO	HISTÓRICO	META A ATINGIR	PERIODICIDADE DE MONITORIZAÇÃO
1	Intensificar a relação do CIC com as empresas/instituições do meio envolvente	N/a	Aumento de, no mínimo, 1 nova empresa parceira, por curso e por ano letivo	Por ano letivo
2	Adequar o perfil do aluno às características dos locais de estágio, potenciando a sua empregabilidade	Histórico 2017: 17,6 valores	Média de avaliação final de FCT de todos os cursos deverá aumentar 0,1 por ano letivo	No final do ano letivo

Indicador 6b3) - Taxa/Grau de satisfação dos empregadores diplomados

Para apuramento deste indicador, foram contactadas, via correio eletrónico e telefone, todas as entidades empregadoras de diplomados a exercer profissões relacionadas ou não DB/Colégio Internato dos Carvalhos

relacionadas com o curso/AEF do ciclo de formação 2014-2017, solicitando-lhes a resposta a um inquérito de satisfação acerca de cinco competências (competências técnicas inerentes ao posto de trabalho, planeamento e organização, responsabilidade e autonomia, comunicação e relações interpessoais, e trabalho em equipa), tendo sido utilizada uma escala de satisfação de 4 itens, de insatisfeito a muito satisfeito.

Histórico 2014-2017: 100% Satisfação e Média 3,7/4 dos empregadores

Objetivos/Metas a alcançar por ciclo de formação:

- 2015-2018: 3,71 em 4
- 2016-2019: 3,72 em 4
- 2017-2020: 3,73 em 4

Tabela 17 - *Objetivos e metas a atingir (indicador 6b3)*

Nº	OBJETIVO ESPECÍFICO	HISTÓRICO	META A ATINGIR	PERIODICIDADE DE MONITORIZAÇÃO
1	Intensificar a relação do CIC com as empresas/entidades empregadoras dos diplomados	Ciclo 2014-2017: A taxa de resposta dos empregadores ao inquérito foi de 21%	Melhorar a taxa de resposta dos empregadores em 20%	Por ciclo formativo concluído em avaliação

2.10 Descritores EQAVET / Práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

O Sistema de Qualidade a implementar, por referência ao quadro EQAVET, rege-se pelos seguintes princípios:

- Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP;
- Envolvimento dos *stakeholders* internos e externos
- Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados;
- Aplicação das quatro fases do ciclo de qualidade.

Desta forma, cada uma das fases do Ciclo de Qualidade é transversal a todos estes princípios, tendo dado origem a um referencial que procuraremos cumprir e que se baseia nas seguintes dimensões:

Tabela 18 - *Descritores indicativos e práticas de gestão de planeamento*

PLANEAMENTO	
DESCRITORES INDICATIVOS	PRÁTICAS DE GESTÃO
<ul style="list-style-type: none">- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP- São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos- É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas- As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas- O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade- Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP- As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais- Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente	<ul style="list-style-type: none">P1 - As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.P2 - As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.P3 - A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.P4 - A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.P5 - Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.P6 - O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.P7 - Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.P8 - Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.P9 - Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.P10 - O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.

Tabela 19 - *Descritores indicativos e práticas de gestão de implementação*

IMPLEMENTAÇÃO	
DESCRITORES INDICATIVOS	PRÁTICAS DE GESTÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho 	<p>I1 - Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.</p> <p>I2 - Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.</p> <p>I3 - Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.</p> <p>I4 - As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.</p> <p>I5 - As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.</p> <p>I6 - Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.</p>

Tabela 20 - *Descritores indicativos e práticas de gestão de avaliação*

AVALIAÇÃO	
DESCRITORES INDICATIVOS	PRÁTICAS DE GESTÃO
<ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido 	<p>A1 - Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.</p> <p>A2 - Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.</p> <p>A3 - Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.</p> <p>A4 - A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.</p> <p>A5 - As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.</p>

Tabela 21 - *Descritores indicativos e práticas de gestão de revisão*

REVISÃO	
DESCRITORES INDICATIVOS	PRÁTICAS DE GESTÃO
<ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados 	<p>R1 - Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i>, são tornados públicos.</p> <p>R2 - O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.</p> <p>R3 - Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.</p> <p>R4 - Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.</p>

Com vista ao alinhamento com o Quadro EQAVET, o CIC definiu ainda quais as atividades/práticas de gestão a implementar, por objetivo específico, de acordo com o que se apresenta de seguida:

Tabela 22 - *Atividades e práticas de gestão a implementar por objetivo (indicador 4a)*

INDICADOR 4A) - TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS		
Nº	OBJETIVO ESPECIFICO	ATIVIDADES/PRÁTICAS DE GESTÃO
1	Reduzir a taxa de alunos desistentes	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de processo de pré-inscrição no CIC, no qual seja desenvolvido uma avaliação, em termos de orientação vocacional, a todos os candidatos; - Desenvolver estratégias de acompanhamento regular dos alunos, por parte dos tutores e dos psicólogos, por turma; - Em caso de desistência, registo no processo do aluno do motivo da mesma, com vista à definição de estratégias de mitigação desses fatores em casos futuros
2	Reduzir a taxa de não aprovados	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar medidas de suporte à aprendizagem, reguladas pela EMAEI; - Elaborar relatórios de desempenho e de avaliação, com registo de negativas às disciplinas, por ano e por turma/curso, em cada período letivo;

		<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar os relatórios de desempenho e de avaliação junto dos grupos disciplinares, com vista à proposta de medidas de compensação/recuperação; - Implementar projetos de desenvolvimento de competências transversais nos alunos; - Aplicar diferentes estratégias pedagógicas para dar resposta às dificuldades dos alunos; - Registrar a progressão do aluno e suscitar atendimentos do aluno e do encarregado de educação, por parte dos tutores e/ou psicólogos, em caso de insucesso por parte do aluno, sempre que tal se revele necessário; - Desenvolver formação docente na área dos processos de inovação pedagógica.
3	Envolver os alunos no processo de melhoria contínua do CIC	<ul style="list-style-type: none"> - Operacionalizar a realização da Assembleia de Delegados de Turma; - Recolher e analisar propostas de melhoria, através dos alunos Delegados de Turma; - Elaborar um questionário de Satisfação com o Curso/Escola, a aplicar aos alunos; - Aplicar o questionário de Satisfação com o Curso/Escola aos alunos, no final de cada ano letivo; - Elaborar e divulgar o Resultado dos Questionários de Satisfação com o Curso/Escola aplicados aos alunos, com propostas de ações de melhoria, em tempo útil, se necessário; - Promover o desenvolvimento de competências transversais, através de clubes, projetos ou de atividades multidisciplinares; - Incentivar a melhoria de resultados, mediante a inserção em quadros de mérito e/ou de excelência ou com o reconhecimento público.
4	Envolver os Pais e Encarregados de Educação no processo de melhoria contínua do CIC	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar, sensibilizar e implicar os Encarregados de Educação no processo de implementação do EQAVET; - Elaborar um questionário de Satisfação a aplicar aos Encarregados de Educação; - Aplicar o questionário de Satisfação aos Encarregados de Educação, no final do ano letivo; - Elaborar e divulgar o Resultado dos Questionários aplicados aos Encarregados de Educação, com propostas de ações de melhoria, em tempo útil, se necessário.
5	Envolver os docentes e não-docentes no processo de melhoria contínua do CIC	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar, sensibilizar e implicar os docentes e não-docentes no processo de implementação do EQAVET; - Elaborar um questionário de Satisfação a aplicar aos docentes e não-docentes; - Aplicar o questionário de Satisfação aos docentes e não-docentes, no final do ano letivo; - Elaborar e divulgar o Resultado dos Questionários aplicados aos docentes e não-docentes, com propostas de ações de melhoria, em tempo útil, se necessário.
6	Melhorar os procedimentos administrativos de suporte à atividade pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os procedimentos administrativos de suporte à atividade pedagógica passíveis de simplificação e desmaterialização; - Criação de documentos normativos e procedimentais com vista à redução de burocracia administrativa.

Tabela 23 - Atividades e práticas de gestão a implementar por objetivo (indicador 5a))

INDICADOR 5A) - TAXA DE COLOCAÇÃO DE DIPLOMADOS		
Nº	OBJETIVO ESPECIFICO	ATIVIDADES/PRÁTICAS DE GESTÃO
1	Manter/Aumentar a taxa de empregabilidade dos cursos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver práticas contínuas de orientação escolar e profissional ao longo de todo o ano letivo (mostras, visitas, sessões de consulta psicológica vocacional, sessões de esclarecimento, entre outras), com as diferentes turmas; - Dinamizar o Gabinete de Estágios, com vista à realização de estágios profissionais; - Dinamizar estratégias diversificadas de apoio ao aluno (tutorias, aulas de apoio, apoio psicopedagógico); - Dinamização de projetos de desenvolvimento de competências transversais (ex: Ser+, CIC Skills, CIC MUN, entre outros).
2	Envolver <i>stakeholders</i> externos no processo de melhoria contínua do CIC	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar, sensibilizar e implicar os <i>stakeholders</i> externos no processo de implementação do EQAVET e no sucesso dos seus indicadores, apoiando o ajuste da oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho; - Elaborar um questionário de Satisfação a aplicar aos <i>stakeholders</i> externos; - Aplicar o questionário de Satisfação aos <i>stakeholders</i> externos, no final do ano letivo; - Elaborar e divulgar o Resultado dos Questionários aplicados aos <i>stakeholders</i> externos, com propostas de ações de melhoria, se necessário. - Recolher as sugestões e/ou recomendações apresentadas pelos parceiros que compõem o Conselho Consultivo; - Potenciar a reflexão sobre as diferentes sugestões em sede de Conselho Pedagógico; - Desenvolver atividades em conjunto com empresários e especialistas de diversas áreas de formação (sessões na escola, visitas a empresas, EXPOCIC e outros eventos); - Estabelecer novas parcerias com empresas.

Tabela 24 - Atividades e práticas de gestão a implementar por objetivo (indicador 6a))

INDICADOR 6A) - TAXA DE DIPLOMADOS A EXERCER PROFISSÕES RELACIONADAS COM O CURSO/AEF		
Nº	OBJETIVO ESPECIFICO	ATIVIDADES/PRÁTICAS DE GESTÃO
1	Intensificar a relação do CIC com as empresas/instituições do meio envolvente	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão dos protocolos existentes e desenvolvimento de novos protocolos de colaboração e parcerias; - Divulgar as atividades da escola aos parceiros empresariais e vice-versa; - Reunir com instituições/empresas para aferir as suas necessidades; - Desenvolver ações de reflexão conjunta com representantes do tecido empresarial, social e económico envolvente.

2	Adequar o perfil do aluno às características dos locais de estágio, potenciando a sua empregabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as avaliações de FCT, com vista a retirar conclusões com vista a uma melhoria contínua; - Recolha de sugestões e/ou recomendações feitas por empresas, quer em sede de FCT, quer enquanto membros do Conselho Consultivo; - Realizar sessões temáticas no CIC, com participação de empresários e de elementos da comunidade externa, com vista à análise e discussão dos perfis de formação de alunos e da estruturação dos cursos.
---	---	--

Tabela 25 - Atividades e práticas de gestão a implementar por objetivo (indicador 6b3))

INDICADOR 6B3) - GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES		
Nº	OBJETIVO ESPECIFICO	ATIVIDADES/PRÁTICAS DE GESTÃO
1	Intensificar a relação do CIC com as empresas/entidades empregadoras dos diplomados	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar, anualmente, os inquéritos de satisfação às empresas empregadoras de ex-alunos; - Realizar convites para a visita, por parte das empresas/entidades empregadoras, ao CIC e participação na EXPOCIC; - Divulgar, junto das empresas, o quadro EQAVET e a importância da participação das empresas para a consecução de um ajuste entre a oferta formativa e o mercado de trabalho; - Criação de canais de comunicação mais próximos com as empresas/entidades empregadores.

2.11 Metodologia de recolha de dados e estratégias de monitorização de processos e resultados

Tendo em consideração a necessidade a monitorização e a necessidade de mecanismos de alerta precoce e constante da execução dos objetivos definidos, importa definir qual a metodologia de recolha de dados e as várias estratégias de monitorização de processos e resultados que permitirão o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Apresentamos, de seguida, os instrumentos de recolha de dados e as estratégias de monitorização de processos e resultados a implementar.

2.11.1 Instrumentos de recolha de dados

A recolha de dados para a monitorização de processos e resultados será efetuada através de:

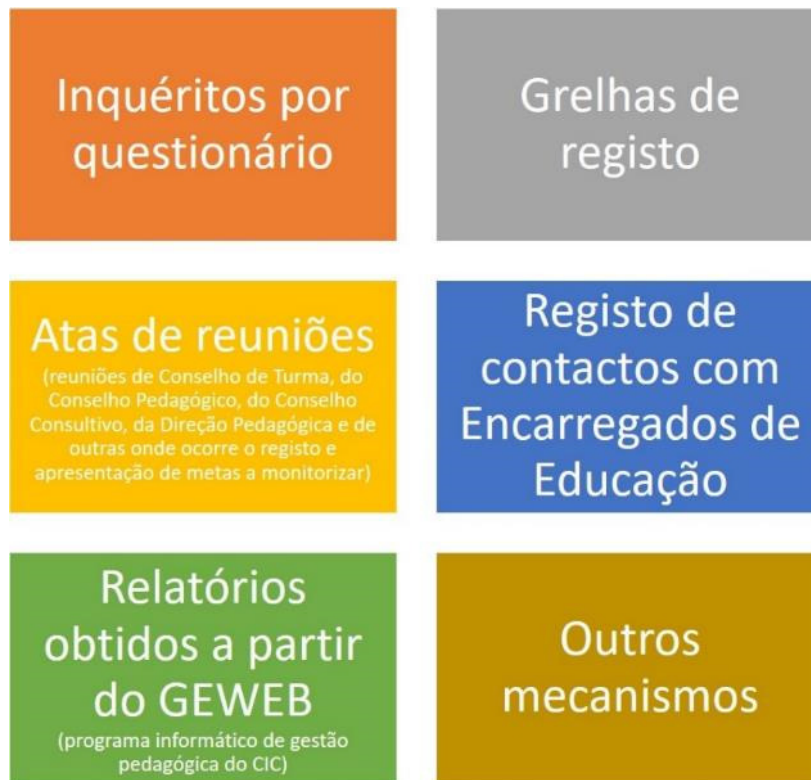


Figura 6 - Instrumentos de recolha de dados

A maioria destes mecanismos funcionam como alerta precoce, na medida em que possibilitarão uma monitorização intercalar ao longo do ano letivo, identificando desvios face às metas estabelecidas e permitirão ajustes em tempo útil.

2.11.2 Estratégias de monitorização de resultados

Nos quadros seguintes, procura-se explicitar as metodologias de monitorização de resultados relativos aos indicadores e descritores a utilizar na gestão da oferta de EFP, por parte do CIC:

Tabela 26 - Indicadores e descritores EQAVET

INDICADOR	FÓRMULA DE CÁLCULO	PROCESSO DE RECOLHA	MOMENTO DE RECOLHA	MOMENTO DE TRATAMENTO
Taxa de conclusão dos cursos (indicador 4a))	Ver anexo 2 do Guia EQAVET - Registo de indicadores	Plataforma GEWEB Pautas finais de curso	Janeiro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação	Após cada recolha dos dados
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador 5a))	Ver anexo 2 do Guia EQAVET - Registo de indicadores	Entrevista e aplicação de inquéritos aos diplomados	18 meses após a conclusão do ciclo de formação	Após cada recolha dos dados
Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Educação e Formação que concluíram (indicador 6a))	Ver anexo 2 do Guia EQAVET - Registo de indicadores	Aplicação de inquéritos aos diplomados	18 meses após a conclusão do ciclo de formação	Após cada recolha da totalidade dos dados
Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP (indicador 6b3))	Ver anexo 2 do Guia EQAVET - Registo de indicadores	Aplicação de inquéritos e/ou entrevista aos empregadores	18 a 21 meses após a conclusão do curso	Após cada recolha da totalidade dos dados

Tabela 27 - Indicadores e descritores criados pelo CIC

INDICADOR	FÓRMULA DE CÁLCULO	PROCESSO DE RECOLHA	MOMENTO DE RECOLHA	MOMENTO DE TRATAMENTO
Média dos níveis atingidos, por disciplina (por turma e por ano escolar)	Média de Classificações	Plataforma GEWEB Pautas de cada período Pautas finais	Final de cada período letivo	Início dos períodos letivos e em julho
Média dos Exames Nacionais realizados	Média de Classificações em Exame Nacional	Sistema ENES Pautas de classificação de exame	Final dos exames nacionais	Início de setembro
Taxa de transição por ano de escolaridade (por turma e por ano escolar)	Nº de alunos que transitam/ Nº de alunos total	Plataforma GEWEB Pautas finais	Final de ano letivo	Julho
Nº de transferências por ano de escolaridade	Nº de alunos que se transferiram / Nº total de aluno	Plataforma GEWEB	Final de cada período letivo	Início dos períodos letivos
Nº de alunos com assiduidade preocupante	Nº de alunos com excesso de faltas injustificadas	Plataforma GEWEB Atas Conselho de Turma	Final de cada período letivo	Início dos períodos letivos
Nº de alunos que abandonaram/desistiram, por curso, por ano de escolaridade	Nº alunos desistentes / Nº total de alunos	Plataforma GEWEB	Final de cada período letivo	Início dos períodos letivos
Nº de alunos alvo de medidas educativas seletivas e/ou adicionais	Nº alunos com medidas de suporte à aprendizagem / Nº total de alunos	Plataforma GEWEB Atas Conselho de Turma	Final de cada período letivo	Início dos períodos letivos
Resultados da participação em concursos e provas intra e extraescola	Listagem de alunos e respetivos resultados	Coordenadores de curso Coordenadores de projetos	Final de ano letivo	Final de ano letivo
Participação dos pais/encarregados de educação na vida da Escola (a partir do PAA)	Nº atividades do PAA dirigidas/com participação de EE	PAA	Ao longo do ano letivo	Final de ano letivo
Taxa de satisfação dos alunos com o curso/escola	Percentagem de alunos Satisfeitos e Muito Satisfeitos	Questionário de satisfação	Último mês letivo	Final do ano letivo
Taxa de satisfação dos encarregados de educação com a escola	Percentagem de EE Satisfeitos e Muito Satisfeitos	Questionário de satisfação	Último mês letivo	Final do ano letivo

Taxa de satisfação do Pessoal Docente e Não-Docente com a escola	Porcentagem de Docentes e Não-Docentes Satisfeitos e Muito Satisfeitos	Questionário de satisfação	Último mês letivo	Final do ano letivo
Taxa de Docentes e Não-Docentes que participaram em atividades de formação pessoal	Nº docentes e não-docentes a participar em formação/ Nº total de docentes e não-docentes	Análise do cumprimento do Plano de Formação	Final do ano letivo	Final do ano letivo
Sugestões de melhoria apresentadas (docentes, não-docentes, alunos e encarregados de educação)	Nº de sugestões de melhoria apresentadas	Email Atendimentos individuais	Sempre que necessário	Imediatamente a após a sugestão apresentada
Número de parcerias/protocolos estabelecidos (novos e em vigor)	Nº de parcerias/protocolos existentes	Lista de parcerias Gabinete de Estágios Lista de FCT's	Ao longo do ano letivo	Final do ano letivo
Nº de atividades do PAA que envolveram <i>stakeholders</i> externos	Nº atividades do PAA dirigidas/com participação de <i>stakeholders</i> externos.	PAA	Ao longo do ano letivo	Final de ano letivo
Nº de visitas a contextos externos ou de atividades internas com presença de <i>stakeholders</i> externos	Nº de visitas + Nº de atividades com presença de <i>stakeholders</i> externos	PAA	Ao longo do ano letivo	Final de ano letivo
Número e tipologia de atividades desenvolvidas com vista à orientação escolar e profissional de alunos	Nº de atividades de orientação escolar e profissional	PAA	Ao longo do ano letivo	Final do ano letivo
Sugestões de melhoria apresentadas por <i>stakeholders</i> externos	Nº de sugestões de melhoria apresentadas	Email Atendimentos individuais	Sempre que necessário	Imediatamente a após a sugestão apresentada
Número de alunos em estágio profissional do CIC	Nº de alunos a realizar Estágio Profissional do CIC	Gabinete de Estágios	Ao longo do ano letivo	Final de ano letivo
Média das avaliações da Formação em Contexto de Trabalho	Classificação média das FCT's	Plataforma GEWEB	Final do ano letivo	Final do ano letivo
Sugestões de melhoria apresentadas por <i>stakeholders</i> externos (entidades de FCT)	Nº de sugestões de melhoria apresentadas por entidades de FCT	Reuniões com Coordenadores de curso e orientadores de FCT	Sempre que necessário	Imediatamente a após a sugestão apresentada
Média das avaliações de PAT's	Classificação média das PAT's	Plataforma GEWEB	Final do ano letivo	Final do ano letivo
Taxa de resposta das entidades empregadoras dos alunos diplomados	Nº de entidades contactadas / Nº de respostas obtidas	Email Contacto telefónico Visita	Aquando do levantamento do indicador 6b3)	Após registo de respostas

No que concerne ao alinhamento com o Quadro EQAVET, a equipa EQAVET, com o apoio dos diversos *stakeholders*, procederá à recolha e análise dos dados dos respetivos indicadores, elaborando relatórios síntese acerca das informações recolhidas.

O CIC tem também definida uma estratégia de monitorização de processos e resultados que se encontra descrita nos documentos estruturantes, nomeadamente no Projeto Educativo, no Regulamento Interno e no Plano Anual de Atividades e que, de alguma forma, complementa a informação disponibilizada nos quadros apresentados.

As principais metas relativas aos indicadores e descritores em uso no CIC estão definidas no Projeto Educativo (PE) para os 3 anos de vigência, tendo em conta os contributos dos diferentes *stakeholders*, de acordo com os procedimentos previstos para o processo de elaboração do PE. No entanto, existem metas intermédias que são estabelecidas ao nível das turmas ou dos grupos disciplinares.

Nas reuniões de avaliação de cada um dos períodos, os Conselhos de Turma (CT) procedem à atribuição dos níveis/classificações, tendo de imediato à sua disposição uma análise dos resultados da turma, por aluno e por disciplina, através do programa de gestão escolar GEWEB. Após analisados esses dados, o CT aprecia o aproveitamento, o comportamento e a assiduidade globais da turma e destaca os casos individuais. Nesta sede são igualmente definidas estratégias de melhoria em função dos resultados, bem como a eventual necessidade de agilização de recursos adicionais de suporte e promoção do sucesso educativo (e.g. apoio do Gabinete de Psicologia, reforço do apoio psicopedagógico, entre outras).

Trimestralmente, será realizado um **Relatório de Avaliação e Revisão do Plano de Ação**, que dará conta da monitorização das metas possíveis de aferir, incluindo **Propostas de Ações de Melhoria** para atuação em tempo útil. Este relatório será apresentado e analisado no primeiro Conselho Pedagógico do período seguinte. Desta análise macro podem resultar, de imediato, medidas concretas de melhoria propostas pelos conselheiros. De acordo com o calendário de reuniões regulares publicado no início de cada ano letivo, os grupos disciplinares reúnem cerca de uma semana após o Conselho Pedagógico para, também eles, analisarem os resultados e tomarem as medidas específicas consideradas necessárias para as respetivas disciplinas.

Após as reuniões de avaliação dos Conselhos de Turma, no final de cada período, em novembro e no Carnaval, os alunos e os seus Encarregados de Educação (EE) recebem ficha informativa individual de cada aluno, no qual é efetuado um balanço global do aproveitamento e comportamento do aluno. A partir desse momento, os tutores e os coordenares de curso disponibilizam-se para atendimentos individuais com cada Encarregado de Educação que considere esse momento relevante e ausculta as suas opiniões/sugestões.

O CIC incentiva cada professor a ter uma prática regular de autoavaliação, por exemplo: procedendo à auto e heteroavaliação dos alunos no final de cada período, bem como aplicando um breve questionário personalizado trimestral com o objetivo de conhecer a opinião dos alunos acerca do funcionamento da aula e promovendo momentos de reflexão individuais e de conjunto sobre as práticas letivas e de avaliação.

No final do ano letivo, a Direção Pedagógica, conjuntamente com a Equipa EQAVET, promoverá a aplicação generalizada de inquéritos de satisfação aos alunos, pessoal docente e não docente, encarregados de educação e parceiros da escola com o objetivo de aferir o grau de satisfação de cada um destes *stakeholders* em relação aos serviços prestados pela escola, bem como de recolher as suas sugestões/propostas para os anos seguintes.

Além disso, os Coordenadores de Curso, os Orientadores de FCT e o Gabinete de Estágios mantêm uma relação de proximidade e de contacto direto com as empresas, associações e instituições que permite a recolha de dados com vista a avaliação do processo de Formação em Contexto de Trabalho, bem como de outro tipo de parcerias no âmbito de projetos integradores.

Anualmente, no final do ano letivo, a Equipa EQAVET, em conjunto com a Direção Pedagógica, elaborará um **Relatório de Progressão Anual**, dando conta dos progressos obtidos, com balanço dos resultados do ano e dos indicadores EQAVET selecionados, bem como relativamente ao grau de execução do Projeto Educativo, no qual atualizará os valores dos indicadores quantitativos e qualitativos do mesmo, comparando-os com as metas estabelecidas para cada objetivo específico, geral e eixo prioritário, assim como uma avaliação intermédia do grau da consecução desses objetivos e dos impactos das ações levadas a cabo. Algumas dessas metas poderão ser revistas anualmente, sendo alvo de registo no âmbito do **Plano de Melhoria** a elaborar.

Este relatório será, então, apresentado e analisado pelo Conselho Pedagógico e, posteriormente, apreciado pelo Conselho Diretivo que, por sua vez, submete os seus principais resultados à análise e aprovação da Entidade Titular.

O mesmo relatório, por sua vez, será claramente divulgado e difundido junto dos diversos *stakeholders* do CIC.

2.12 Metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

No seguimento da estratégia de monitorização de processos e resultados definida no ponto anterior, também a análise contextualizada dos resultados alcançados e a definição das melhorias realizar-se-ão, de forma sistemática e periódica.

Nesse sentido, os relatórios síntese enunciados no ponto anterior serão amplamente divulgados junto dos *stakeholders*, de acordo com as formas de diálogo e participação já anteriormente descritas no ponto 2.8, sendo sempre solicitadas propostas de melhoria.

Após aprovação pelo Conselho Pedagógico, os relatórios serão também alvo de divulgação junto de todos os *stakeholders*, estando sempre em aberto a incorporação de novas sugestões/recomendações de melhorias, a introduzir nos Planos de Melhoria a elaborar.

A figura seguinte representa o esquema de ação que reflete esta metodologia de análise contextualizada dos resultados e de definição de melhorias.

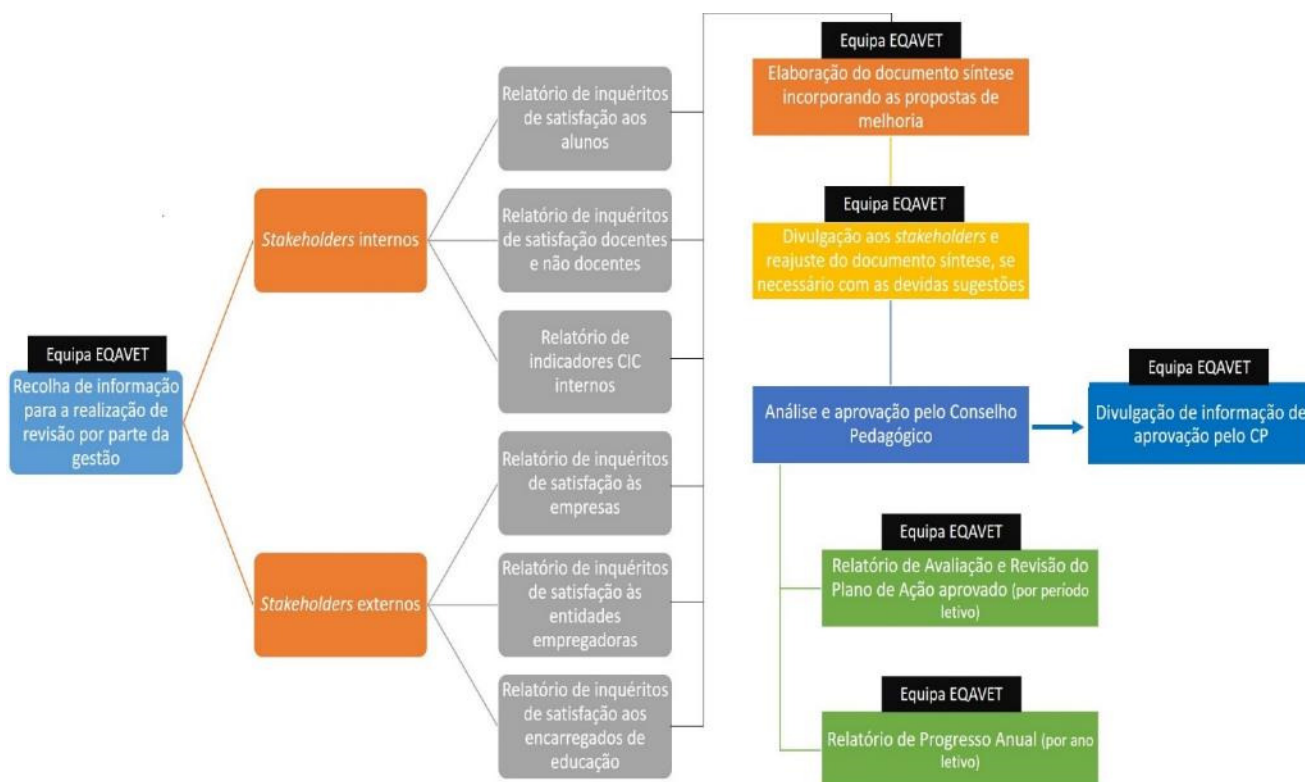


Figura 7 - Metodologia de análise contextualizada de resultados

2.13 Informação a disponibilizar, periodicidade e formas de divulgação

O esquema seguinte procura apresentar os procedimentos a desenvolver para garantir a transparência do sistema de garantia da qualidade do processo de alinhamento com o quadro EQAVET que o CIC se encontra a implementar.



Figura 8 - Informação a disponibilizar, periodicidade e formas de divulgação

Todos os documentos decorrentes deste processo (nomeadamente, Documento Base, Plano de Ação, Registo de Indicadores dos ciclos formativos avaliados, Relatório do Operador, Relatórios de Avaliação e Revisão do Plano de Ação, Relatório de Progresso Anual e outros) serão publicitados, junto de todos os *stakeholders*, trimestralmente ou anualmente, conforme a natureza do documento, na página do CIC, nas diversas reuniões (Conselho Pedagógico, Conselho de Coordenadores de Curso, Conselho Consultivo, Reunião Geral de Docentes, Reunião de Pais e Encarregados de Educação, Sessões de Esclarecimento criadas para este efeito), por correio eletrónico e/ou por carta.

III Considerações Finais

Este documento, aprovado pelo Diretor Pedagógico, entra em vigor no dia imediato à sua apresentação ao Conselho Pedagógico.

O Coordenador da Equipa EQAVET,

Marco Fontes

(Marco Fontes)

O Diretor Pedagógico,

José Manuel Pedrosa

(José Manuel Pedrosa)

Carvalhos, 20 de novembro de 2019